

Estado de São Paulo e Santa Marcelina Cultura apresentam:

orquestra DO THEATRO SÃO PEDRO

Gaetano

DONIZETTI

DON
PASQUALE

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

Paulo Zuben, direção artística

Ricardo Appezzato, gestão artística

Ira Levin, direção musical

Livia Sabag, concepção e direção cênica

Daniela Gogoni, cenografia

Valéria Lovato, iluminação e cenógrafa associada

Fabio Namatame, figurino

Tiça Camargo, visagismo

Bruno Costa, regente coral

Fabio Bezuti, preparador vocal

Mateus Araújo, assistência de direção musical e preparador vocal

Menelick de Carvalho, direção de movimento e assistência de direção cênica

Ronaldo Zero, direção de palco

GAETANO DONIZETTI (1797-1848)

Don Pasquale - 150'

Rodrigo Esteves, Don Pasquale

Raquel Paulin, Norina

Guilherme Moreira, Ernesto

Santiago Villalba, Dr. Malatesta

Gustavo Lassen, Notário

Chica Portugal, Francesca

ENSAIO GERAL ABERTO

08 quarta 19h

RÉCITAS

10 sexta 20h

12 domingo 17h

15 quarta 20h

17 sexta 20h

18 sábado 20h

JULHO DE 2026

Classificação indicativa 12 anos

Theatro São Pedro

TEMPORADA 2026

Com mais de 100 anos de história, o Theatro São Pedro é uma das instituições centrais para o desenvolvimento da ópera em São Paulo e no Brasil. Inaugurado em 1917, integra o conjunto de teatros construídos no período de expansão cultural da cidade e permanece como o principal remanescente das casas de espetáculo que marcaram a vida musical paulistana do início do século XX. Como instituição do Governo do Estado de São Paulo, sob gestão da Santa Marcelina Cultura, o teatro atua de forma integrada na preservação do repertório, na formação de artistas e no estímulo a novas produções, consolidando sua relevância no cenário lírico nacional e regional.

A temporada de 2026 foi aberta com a ópera Orfeu no Inferno, de Jacques Offenbach, em montagem com direção musical de André Dos Santos e direção cênica de Cibele Forjaz, interpretada pela Orquestra do Theatro São Pedro. A obra foi apresentada em cinco réцитas, nos dias 17, 19, 22, 24 e 26 de abril.

Crédito: Íris Zanetti

Em maio, a Academia de Ópera e a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro apresentaram A Escada de Seda (La Scala di Seta), de Gioachino Rossini, sob direção musical de Gabriel Rhein-Schirato e direção cênica de João Malatian. As récitas aconteceram nos dias 28, 29, 30 e 31 de maio, reafirmando o compromisso da instituição com a formação de novos artistas e a renovação do repertório.

Em junho, o palco recebeu as produções do Atelier de Composição Lírica, programa voltado ao desenvolvimento da criação operística contemporânea no país. Foram apresentadas três obras inéditas: O Natal de Maria, de Fernando Dias Gomes e Juanita, de Pedro Pascoali. As apresentações, com direção musical de Maíra Ferreira e direção cênica de Julianna Santos, aconteceram nos dias 11, 12 e 14 de junho, ampliando o espaço para novas vozes criativas na cena lírica brasileira.

Neste mês de julho, o teatro apresenta um dos grandes títulos do bel canto: Don Pasquale, de Gaetano Donizetti, com direção musical de Ira Levin e direção cênica de Livia Sabag. A produção retorna ao repertório da casa em récitas realizadas nos dias 10, 12, 15, 17 e 18 de julho.



Crédito: Íris Zanetti



A formação artística volta ao centro da programação em outubro, quando a Academia de Ópera apresentará O Morcego (Die Fledermaus), de Johann Strauss II, com direção musical de Priscila Bomfim e direção cênica de Ronaldo Zero. As réцитas ocorrerão nos dias 8, 9, 10 e 11 de outubro.

Encerrando a temporada, em novembro o Theatro São Pedro realizará a estreia mundial de Conceição Evaristo: Uma Ópera Escrevivência, composição de Juliana Ripke a partir de texto original de Conceição Evaristo, com direção musical de Maira Ferreira. As réцитas acontecerão nos dias 20, 22, 25, 27 e 29 de novembro, marcando um momento singular para a criação lírica contemporânea brasileira e para a presença de novas dramaturgias no gênero.

Com a combinação de títulos consagrados, projetos formativos de excelência e incentivo contínuo à criação inédita, o Theatro São Pedro reafirma seu papel como protagonista da cena lírica na América Latina.



SANTA MARCELINA CULTURA

Eleita a melhor ONG de Cultura em 2019 e 2025, além de ter entrado na lista das 100 Melhores ONGs de 2019, 2020 e 2025, a Santa Marcelina Cultura é uma associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização Social de Cultura pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e pela Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Cultura.

Criada em 2008, é responsável pela gestão do GURI, da Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim (EMESP Tom Jobim) e do Theatro São Pedro. O objetivo da Santa Marcelina Cultura é desenvolver um ciclo completo de formação musical integrado a um projeto de inclusão sociocultural, promovendo a formação de pessoas para a vida e para a sociedade.



THEATRO SÃO PEDRO

Com mais de 100 anos, o Theatro São Pedro, instituição do Governo do Estado de São Paulo e da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, gerido pela Santa Marcelina Cultura, tem uma das histórias mais ricas e surpreendentes da música nacional. Inaugurado em uma época de florescimento cultural, o teatro se insere tanto na tradição dos teatros de ópera criados na virada do século XIX para o XX quanto na proliferação de casas de espetáculo por bairros de São Paulo.

Ele é o único remanescente dessa época em que a cultura estava espalhada pelas ruas da cidade, promovendo concertos, galas, vesperais, óperas e operetas. Nesses mais de 100 anos, o Theatro São Pedro passou por diversas fases e reinvenções. Já foi cinema, teatro, e, sem corpos estáveis, recebia companhias itinerantes que montavam óperas e operetas. Entre idas e vindas, o teatro foi palco de resistência política e cultural, e recebeu grandes nomes da nossa música, como Eleazar de Carvalho, Isaac Karabtchevsky, Caio Pagano e Gilberto Tinetti, além de ter abrigado concertos da Osesp. Após passar por uma restauração, foi reaberto em 1998 com a montagem de La Cenerentola, de Gioacchino Rossini. Gradativamente, a ópera passou a ocupar lugar de destaque na programação do São Pedro, e em 2010, com a criação da Orquestra do Theatro São Pedro, essa vocação foi reafirmada. Ao longo dos anos, suas temporadas líricas apostaram na diversidade, com títulos conhecidos do repertório tradicional, obras pouco executadas, além de óperas de compositores brasileiros, tornando o Theatro São Pedro uma referência na cena lírica do país.



SUMÁRIO

10 **NOTA DE PROGRAMA POR CAMILA FRESCA**

14 **LIBRETO**

63 **ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO**

66 **EQUIPE E ELENCO**

85 **FICHA TÉCNICA**

NOTA DE PROGRAMA

POR CAMILA FRESCA

Na constelação de compositores que moldaram a ópera italiana do século XIX, o nome de Gaetano Donizetti (1797-1848) repousa ao lado de outros gigantes do gênero, como Rossini (1792-1868) e Bellini (1801-1835). Situada no início do período romântico, a obra de Donizetti é numerosa e inclui 16 sinfonias, 19 quartetos de cordas e quase 200 canções, além de dezenas de peças sacras, concertos e sonatas. Suas mais de 70 óperas (65 delas concluídas) vão de tragédias (como *Lucia di Lammermoor*) a comédias (*O Elixir do Amor*), passando por obras históricas (*Maria Stuarda*).

Donizetti foi figura fundamental na tradição do bel canto, estilo presente na ópera italiana desde o século XVII e que se baseava no controle preciso da intensidade vocal, além da exigência de agilidade e articulação clara das notas e enunciação das palavras. Sua capacidade de mesclar belas melodias a profundidade dramática marcaria a transição para um tipo de ópera de maior densidade, abrindo caminho para o gigante Giuseppe Verdi (1813-1901).

Nascido em Bergamo, pequena cidade no norte da Itália, em 29 de novembro de 1797, Domenico Gaetano Maria Donizetti foi o caçula de três filhos de uma família operária. Embora nunca tenha sido uma criança prodígio, seu talento foi reconhecido desde cedo por Simon Mayr, compositor alemão que foi responsável por sua primeira formação e que atuava como diretor musical da Basílica de Santa Maria Maggiore, em sua cidade natal. Em 1815, aos 18 anos, Donizetti mudou-se para Bolonha para aprofundar seus estudos

com Stanislao Mattei, renomado compositor e professor que também havia dado aulas a Rossini. Tal qual Mayr, Mattei foi figura fundamental no desenvolvimento de Donizetti, proporcionando-lhe um estudo mais aprofundado das formas clássicas e refinando sua técnica de composição.

É nesse período que ele começa a compor obras maiores, como *Il Pigmalião*, sua primeira ópera, escrita em 1816 e nunca levada ao palco enquanto o compositor era vivo. Só dois anos mais tarde, com *Enrico di Borgogna*, Donizetti estreava no mundo da ópera. Vivendo em Nápoles, nos anos seguintes ele trabalhou incansavelmente, compondo tanto óperas cômicas quanto dramáticas e experimentando diferentes estilos. Sua fama crescia paulatinamente e, ao final da década de 1820, ele já havia se tornado uma das figuras mais importantes da ópera italiana.

Em 1830, com mais de 30 títulos no currículo, sua popularidade se disseminaria pela Europa com a estreia, em Milão, de *Anna Bolena* (1830), ópera dramática sobre a queda da segunda esposa do rei Henrique VIII da Inglaterra. O enorme sucesso da obra o colocou como um dos autores mais importantes de sua época, admirado tanto pela capacidade de escrever óperas trágicas e cômicas quanto por seu domínio do bel canto, com ênfase na beleza e no virtuosismo vocal. Dois anos depois, surgiu outro grande sucesso, *L'elisir d'amore* (O Elixir do Amor), charmosa comédia com libreto de Felice Romani, o maior poeta teatral da época. Já em 1835, o compositor estreou em Nápoles sua obra-prima trágica, *Lucia di Lammermoor*.

Foi no início década de 1840, vivendo em Paris, que Gaetano Donizetti compôs *Don Pasquale*, sua última ópera cômica e uma de suas últimas obras. Se em 1839, ao escrever *La Fille du Régiment*, ele adaptou a peça às exigências do estilo da ópera cômica francesa, em *Don Pasquale* as raízes são totalmente italianas, com personagens sendo tipos modernizados da *commedia dell'arte*. A ação se passa em Roma e a história gira em torno de uma premissa cômica clássica: um jovem casal apaixonado planeja frustrar os planos de um velho rico, que deseja se casar com a moça.

Para atingir seu objetivo, eles contarão com a ajuda de um astuto estrategista, espécie de “falso amigo” do antagonista da história.

Como se pode imaginar, é o amor jovem que triunfa sobre a hipocrisia da velhice. Resolvido o impasse, todos se reconciliam e vivem felizes para sempre. A tensão, portanto, reside nos meios necessários para se atingir o final presumido – uma fórmula que serviu à comédia desde o teatro romano, e que já havia sido explorada na ópera por outros autores, como Mozart e Rossini. Ainda assim, Don Pasquale resulta numa comédia eficiente e original, que demonstra o talento de Donizetti para o humor centrado nos personagens.

Trata-se de uma obra da fase madura desse artista italiano, com estilo marcado por maior profundidade emocional e sofisticação. O libreto de Don Pasquale foi escrito por Giovanni Ruffini (1807–1881), poeta e patriota genovês que vivia exilado em Paris. Donizetti, contudo, fez tantas alterações no texto que Ruffini se recusou assiná-lo. A orquestração da obra pode ser considerada leve para os padrões modernos, mas certamente não o era para o público que a ouviu pela primeira vez, em meados do século XIX. Isso porque os recitativos são todos acompanhados pela orquestra, ao invés de um cravo (prática mais comum em óperas cômicas do período). Como resultado, há uma passagem mais sutil dos diálogos para as árias e outras partes cantadas.

No geral, os solos de Don Pasquale são menos marcantes do que os de outras óperas célebres do autor, embora deem a exata dose do caráter e motivação de seus personagens. Por outro lado, há solos e duos vocalmente muito exigentes, como a ária com a qual Norina, a heroína, apresenta-se ao público (“*Quel guardo il cavaliere*”), ou o dueto entre Don Pasquale e Malatesta no Ato III. Há ainda conjuntos encantadores, como o final, em ritmo de valsa, reunindo o casal Norina e Ernesto, além de Don Pasquale e Malatesta, acompanhados pelo coro. Os números enfatizam a agilidade, a expressividade e a beleza melódica.

Tal como em sucessos anteriores, em Don Pasquale convivem a beleza lírica e o virtuosismo vocal, muitas vezes exigindo que os cantores executem passagens complexas de coloratura com profundidade emocional. Ao mesmo tempo, as trocas de farpas

entre Pasquale e seus antagonistas são equilibradas por momentos tocantes em que Donizetti humaniza o personagem título e nos permite sentir empatia por ele. Da mesma forma que outras de suas óperas (e tal qual faziam outros compositores, a exemplo de Rossini), Don Pasquale foi composta muito rapidamente. Donizetti escolheu o elenco a dedo entre os cantores mais famosos da época, com os quais já havia trabalhado. O compositor conhecia suas habilidades vocais e dramáticas e confiava neles para lidar com o desafiador material vocal que o trabalho representa para os intérpretes.

Don Pasquale estreou no Théâtre Italien, em Paris, a 3 de janeiro de 1843 e foi um triunfo pessoal e financeiro para Donizetti, que lucrou com os direitos autorais de apresentações, com vendas da partitura vocal e com arranjos das melodias da ópera. A estreia foi um sucesso estrondoso e, antes do final do ano, Don Pasquale já podia ser vista nos grandes teatros de ópera da Europa. Dois anos depois, cruzava o Atlântico e era apresentada nos EUA e, em 1853, teve sua estreia brasileira no Teatro Provisório, do Rio de Janeiro.

Tal sucesso, no entanto, representava praticamente uma despedida. Apesar da energia criativa, a saúde de Donizetti, que havia começado a declinar no início da década de 1840 (devido sobretudo à sífilis), piorou rapidamente. O compositor foi afetado mental e fisicamente e, em 1845, já apresentava graves comprometimentos cognitivos e motores, o que o obrigou a parar de compor. Donizetti retornou a Bergamo, onde foi acompanhado por sua família, e morreu em abril de 1848, aos 50 anos.

Enquanto viveu, Gaetano Donizetti desfrutou de enorme sucesso junto ao público e obteve um bom retorno financeiro com suas obras. Sua popularidade perdurou até o final do século, mas no início do século XX suas óperas haviam praticamente desaparecido do repertório, preteridas por títulos de Verdi e Wagner. Na década de 1950, com o renascimento do interesse pelo bel canto, houve uma redescoberta de suas obras e títulos como Lucia di Lammermoor, L'elisir d'amore e Don Pasquale entraram definitivamente para o repertório lírico. Hoje, as óperas de Donizetti integram a temporada das grandes casas de ópera de todo o mundo, e permanecem como pilares do repertório operístico, celebradas por seus desafios vocais e profundidade emocional.

GAETANO DONIZETTI (1797-1848)

Don Pasquale - 150'

Rodrigo Esteves, Don Pasquale

Raquel Paulin, Norina

Guilherme Moreira, Ernesto

Santiago Villalba, Dr. Malatesta

Gustavo Lassen, Notário

Chica Portugal, Francesca

GAETANO DONIZETTI

(1797–1848)

Foi um dos principais compositores da primeira fase da ópera romântica italiana e desempenhou papel fundamental na transição entre Gioachino Rossini e Giuseppe Verdi. Defensor do bel canto, procurou aliar a beleza melódica à expressividade dramática, introduzindo inovações que contribuíram para a evolução da linguagem operística do século XIX. Nascido em Bérgamo, em uma família humilde, estudou música com Simon Mayr e posteriormente em Bolonha. Sua vasta produção inclui cerca de 75 óperas, destacando-se obras como Anna Bolena (1830), L'elisir d'amore (1832), Maria Stuarda (1835) e Lucia di Lammermoor (1835). Reconhecido por sua extraordinária capacidade melódica e intensa atividade composicional, Donizetti consolidou-se como o principal compositor de ópera italiana da década de 1830, exercendo grande influência no desenvolvimento do gênero.



GAETANO DONIZETTI

DON PASQUALE

TRADUÇÃO: IRINEU FRANCO PERPETUO

ORIGINAL

TRADUÇÃO

ATTO I

ATO I

Scena I

Cena I

DON PASQUALE

Son nov'ore; di ritorno
il Dottor esser dovria.
Zitto... parmi... è fantasia...
forse il vento che soffiò.
Che boccon di pillolina,
nipotino, vi preraro!
Vo' chiamarmi don Somaro
se veder non ve la fo.

DON PASQUALE

São nove horas; o doutor deveria
ter retornado;
Silêncio... me parece... é
fantasia... talvez o vento tenha
soprado.
Que bela pilulazinha estou
preparando para você,
sobrinhozinho!
Que me chamem Don Asno
se eu não o fizer tomar!

DOTTOR MALATESTA (di dentro)

E permesso?

DOUTOR MALATESTA (de dentro)

Posso?

DON PASQUALE

Avanti, avanti.

DON PASQUALE

Entre, entre...

Scena II

Cena II

Dunque?

E então?

DOTTOR MALATESTA

Zitto, con prudenza.

DOUTOR MALATESTA

Mais baixo, com prudência.

DON PASQUALE

Io mi struggo d'impazienza.
La sposina?

DOTTOR MALATESTA

Si trovo.

DON PASQUALE

Benedetto!

DOTTOR MALATESTA

(Che babbione!)
Proprio quella che ci vuole.
Ascoltate, in due parole
il ritratto ve ne fo.

DON PASQUALE

Son tutt'occhi, tutto orecchie,
muto, attento a udir vi sto.

DOTTOR MALATESTA

Udite:
Bella siccome un angelo
in terra pellegrino,
fresca siccome il giglio
che s'apre in sul mattino,
occhio che parla e ride,
sguardo che i cor conquide,
chioma che vince l'ebano,
sorriso incantator.

DON PASQUALE

Sposa simile! Oh giubilo!
Non cape in petto il cor.

DOTTOR MALATESTA

Alma innocente, ingenua,
che sé medesima ignora,
modestia impareggiabile,
bontà che v'innamora,
ai miseri pietosa,
gentil, dolce, amorosa,
il ciel l'ha fatta nascere
per far beato un cuore.

DON PASQUALE

A impaciência me destrói.
A esposinha?

DOUTOR MALATESTA

Foi encontrada.

DON PASQUALE

Bendito seja!

DOUTOR MALATESTA

(Que bobalhão!)
Bem como você queria.
Escute, em duas palavras
farei seu retrato.

DON PASQUALE

Sou todo olhos, todo ouvidos,
mudo, atento estou a escutá-lo.

DOUTOR MALATESTA

Ouça:
Bela como um anjo
peregrino na terra,
fresca como o lírio
que se abre pela manhã,
olho que fala e ri,
olhar que conquista o coração,
cabelos que superam o ébano,
sorriso encantador.

DON PASQUALE

Uma esposa dessas! Oh júbilo!
Meu coração não cabe no peito.

DOUTOR MALATESTA

Alma inocente, ingênua,
que ignora a si mesma,
modéstia sem par,
bondade que enamora,
piedosa para com os miseráveis,
gentil, doce, amorosa,
o céu a fez nascer
para fazer feliz um coração.

DON PASQUALE

Famiglia?

DOTTOR MALATESTA

Agiata, onesta.

DON PASQUALE

Il nome?

DOTTOR MALATESTA

Malatesta.

DON PASQUALE

Sarà vostro parente?

DOTTOR MALATESTA

Alla lontana un po';
è mia sorella.

DON PASQUALE

Oh gioia!
E quando di vederla,
quando mi fia concesso?

DOTTOR MALATESTA

Stasera sul crepuscolo.

DON PASQUALE

Stasera? Adesso, adesso.
Per carità, dottore!

DOTTOR MALATESTA

Frenate il vostro ardore,
quetatevi, calmatevi,
fra poco qui verrà.

DON PASQUALE

Davvero?

DOTTOR MALATESTA

Preparatevi, e ve la porto qua.

DON PASQUALE

Oh caro!

DON PASQUALE

Família?

DOUTOR MALATESTA

Abastada, honesta.

DON PASQUALE

Seu nome?

DOUTOR MALATESTA

Malatesta.

DON PASQUALE

É parente sua?

DOUTOR MALATESTA

Um pouco distante...
É minha irmã.

DON PASQUALE

Oh, que alegria!
E quando me será permitido
vê-la?

DOUTOR MALATESTA

Esta tarde, ao crepúsculo.

DON PASQUALE

Esta tarde? Agora, agora!
Por caridade, doutor!

DOUTOR MALATESTA

Refreie o seu ardor,
sossegue, acalme-se,
em breve virá para cá.

DON PASQUALE

Verdade?

DOUTOR MALATESTA

Prepare-se que a trarei para
você.

DON PASQUALE

Oh querido!

DOTTOR MALATESTA

Ma udite...

DON PASQUALE

Non fiatate!

DOTTOR MALATESTA

Si, ma ...

DON PASQUALE

Non c'è ma,

correte

o casco morto qua.

(gli tura la bocca e lo spinge via)

Un foco insolito

mi sento addosso,

ormai resistere

io più non posso.

Dell'età vecchia

scordo i malanni,

mi sento giovine

como a vent'anni.

Deh! Cara, affrettati.

Vieni, sposina!

Ecco, di bamboli

mezza dozzina

veggo già nascere,

veggo già crescere,

veggo scherzar.

Son rinato.

Or si parli al nipotino:

a fare il cervellino

veda che si guadagna.

Eccolo appunto.

Scena III

Giungete a tempo.

Stavo per mandarvi a chiamare.

Favorite. Non vo' farvi un

sermone,

vi domando un minuto

d'attenzione.

E vero o non e vero

che, saranno due mesi,

io v'offersi la man d'una zitella

nobile, ricca e bella?

DOUTOR MALATESTA

Mas ouça-me...

DON PASQUALE

Não diga uma palavra!

DOUTOR MALATESTA

Sim, mas...

DON PASQUALE

Não tem “mais”, corra

senão caio morto aqui.

(tapa-lhe a boca e manda-o embora)

Um fogo estranho

sinto dentro de mim

ao qual não posso mais resistir.

Da velhice

esqueço os achaques,

sinto-me jovem

como aos vinte anos.

Ei! Querida, apresse-se!

Venha, esposinha!

Meia dúzia de meninos

já vejo nascer,

já vejo crescer,

vejo brincar à minha volta.

Renasci.

Agora falarei com o

sobrinhozinho:

verá o que ganha

por ser cabeça dura.

É ele.

Cena III

Chegou na hora.

Eu ia mandar te chamar.

Sente-se. Não vou lhe fazer um

sermão,

peço um minuto de sua atenção.

É ou não é verdade

que, há dois meses,

eu lhe ofereci a mão de uma

donzela,

nobre, rica e bonita?

ERNESTO

È vero.

DON PASQUALE

Promettendovi per giunta
un bel assegnamiento,
e alla mia morte quanto
possiedo?

ERNESTO

È vero.

DON PASQUALE

Minacciando,
in caso di rifiuto,
diseredavi e
a torvi ogni speranza,
ammogliarmi, s'è d'uopo?

ERNESTO

È vero.

DON PASQUALE

Or bene,
la sposa che v'offersi or sono
due mesi,
ve l'offro ancor.

ERNESTO

Non posso:
amo Norina,
la mia fede e impegnata.

DON PASQUALE

Si, con una spiantata.

ERNESTO

Rispettate
una giovane povera, (con calore)
ma onorata e virtuosa.

DON PASQUALE

Siete proprio deciso?

ERNESTO

Irrevocabilmente.

ERNESTO

É verdade.

DON PASQUALE

Prometendo-lhe ainda
uma bela renda,
e, à minha morte, tudo que
tenho?

ERNESTO

É verdade.

DON PASQUALE

Ameaçando,
em caso de recusa,
deserdá-lo e,
para tirar toda a sua esperança,
casar-me se necessário?

ERNESTO

É verdade.

DON PASQUALE

Pois bem,
a esposa que te ofereci há dois
eu volto a oferecer.

ERNESTO

Não posso:
amo Norina,
minha fé está comprometida.

DON PASQUALE

Sim, com uma pobretona.

ERNESTO

Respeite
uma jovem pobre,
mas honrada e virtuosa

DON PASQUALE

Está mesmo decidido?

ERNESTO

Irrevogavelmente.

DON PASQUALE

Or bene, pensate
a trovarvi un alloggio.

ERNESTO

Così mi discacciate?

DON PASQUALE

La vostra ostinazione
d'ogni impegno mi scioglie.
Fate di provvedervi, io prendo
moglie.

ERNESTO

Prender moglie?

DON PASQUALE

Sì, signore

ERNESTO

Voi?

DON PASQUALE

Quel desso in carne ed ossa.

ERNESTO

Perdonate la sorpresa.

DON PASQUALE

Io prendo moglie.

ERNESTO

Oh, questa è grossa! Voi?

DON PASQUALE

L'ho detto e lo ripeto.
Io, Pasquale da Corneto,
possidente, qui presente, in
carne ed ossa
d'annunziarvi ho l'alto onore
che mi vado ad ammogliar.

ERNESTO

Voi scherzate.

DON PASQUALE

Pois bem, pense
em encontrar alojamento.

ERNESTO

Está me expulsando?

DON PASQUALE

Sua obstinação me libera
de qualquer compromisso.
Arranje-se, vou me casar.

ERNESTO

Casar?

DON PASQUALE

Sim senhor.

ERNESTO

Você?

DON PASQUALE

Este aqui, em carne e osso.

ERNESTO

Perdoe pela surpresa.

DON PASQUALE

Eu me caso.

ERNESTO

Oh, essa é boa! Você?

DON PASQUALE

Disse e repito.
Eu, Pasquale de Corneto,
proprietário, aqui presente em
carne e osso
tenho a elevada honra de
anunciar-lhe
que vou me desposar.

ERNESTO

Está brincado.

DON PASQUALE

Scherzo un corno.

ERNESTO

Si, si, scherzate.

DON PASQUALE

Lo vedrete al nuovo giorno.
Sono, e vero, stagionato,
ma ben molto conservato,
e per forza e vigoria
me ne sento da prestar.
Voi, frattanto, signorino,
preparatevi a sfrattar.

ERNESTO

Ci volea questa mania
i miei piani a rovesciar!

Sogno soave e casto
de' miei prim'anni, addio.
Bramai ricchezze e fasto
solo per te, ben mio:
povero, abbandonato,
caduto in basso stato,
pria che vederti misera,
cara, rinunzio a te.

DON PASQUALE

Ma veh, che originale!
Che tanghero ostinato!
Adesso, manco male,
mi par capacitato.
Ben so dove gli duole,
ma e desso che lo vuole,
altri che se medesimo
egli incolpar non può'!

ERNESTO

Due parole ancor di volo.

DON PASQUALE

Son qui tutto ad ascoltarvi.

DON PASQUALE

Brincando uma ova.

ERNESTO

Sim, sim, está brincando.

DON PASQUALE

Você verá amanhã,
É verdade que sou maduro,
mas muito conservado,
e sinto ter força e vigor
para oferecer.
Senhorzinho, enquanto isso,
prepare-se para seu despejo.

ERNESTO

Só faltava essa mania
para arruinar meus planos!

Sonho suave e casto
de meus primeiros anos, adeus.
Desejei riqueza e luxo
só por sua causa, meu bem.
Pobre, abandonado,
caído em baixa condição,
antes de te ver na miséria,
querida, renuncio a você.

DON PASQUALE

Vejam que original!
Que tosco mais obstinado!
Que bom que agora
parece ter entendido.
Sei bem como lhe dói,
mas foi ele quem pediu,
não pode botar a culpa
em ninguém, a não ser em si
mesmo.

ERNESTO

Mais duas palavras rápidas.

DON PASQUALE

Estou todo aqui à sua escuta.

ERNESTO

Ingannar si puote un solo:
ben fareste a consigliarvi.
Il dottore Malatesta
e persona grave, onesta.

DON PASQUALE

L'ho per tale.

ERNESTO

Consultatelo.

DON PASQUALE

E già bello e consultato.

ERNESTO

Vi sconsiglia?

DON PASQUALE

Anzi al contrario,
m'incoraggia, n'è incantato.

ERNESTO

Come? Come? Oh, questo poi...

DON PASQUALE

Anzi, a dirla qui fra noi,
la... capite?... la zitella,
ma... silenzio... è sua sorella.

ERNESTO

Sua sorella! Che mai sento?

DON PASQUALE

Sua sorella!

ERNESTO

Del dottore?

DON PASQUALE

Del dottor.

ERNESTO

A pessoa sozinha pode se
enganar;
seria bom você se aconselhar,
o doutor Malatesta
é uma pessoa séria, honesta.

DON PASQUALE

Assim o considero.

ERNESTO

Consulte-o.

DON PASQUALE

Já foi lindamente consultado.

ERNESTO

Desaconselhou?

DON PASQUALE

Pelo contrário,
encorajou, está encantado.

ERNESTO

Como? Como? Ainda mais essa...

DON PASQUALE

Na verdade, para dizer entre nós,
la...está entendendo?... a
donzela...
mas...silêncio... é irmã dele.

ERNESTO

Irmã dele! O que estou ouvindo?

DON PASQUALE

Irmã dele!

ERNESTO

Do doutor?

DON PASQUALE

Do doutor.

ERNESTO

Mi fa il destin mendico,
perdo colei che adoro,
in chi credevo amico
discopro un traditor!
D'ogni conforto privo,
misero! A che pur vivo?
Ah! non si da martoro
eguale al mio martor!

DON PASQUALE

L'amico e bello e cotto,
non osa far un motto,
in sasso s'è cangiato,
l'affoga il crepacuor.
Si roda, gli sta bene,
ha quel che gli conviene:
impari lo sventato
a fare il bell'umor.

Scena IV**NORINA**

«Quel guardo il cavaliere
in mezzo al cor trafisse;
piego il ginocchio e disse:
“Son vostro cavaliere.”
E tanto era in quel guardo
sapor di paradiso,
che il cavalier Riccardo,
tutto d'amor conquiso,
giuro che ad altra mai
non volgeria il pensier.»
Ah, ah! Ah, ah!
So anch'io la virtù magica
d'un guardo a tempo e loco,
so anch'io come si bruciano
i cori a lento foco;
d'un breve sorrisetto
conosco anch'io l'effetto,
di menzognera lagrima,
d'un subito languor.
Conosco i mille modi
dell'amorose frodi,
i vezzi e l'arti facili

ERNESTO

O destino me faz mendigo,
perco aquela que adoro
e naquele que acreditava ser
amigo
descubro um traidor!
Desprovido de todo conselho,
miserável! Para que vivo?
Ah! não existe martírio
igual ao meu!

DON PASQUALE

Nosso amigo está passado,
não ousa dizer palavra,
ficou petrificado,
afogado pelo pesar.
Que se dane, cai-lhe bem,
recebeu o que merece:
que o estouvado aprenda
a fazer graça.

Gena IV**NORINA**

“Aquele olhar transpassou
o cavaleiro no meio do coração;
dobrou o joelho e disse:
“Sou o vosso cavaleiro.”
E tanto havia naquele olhar um
sabor de paraíso
que o cavaleiro Ricardo,
completamente conquistado
pelo amor,
jurou que jamais a qualquer
outra
dirigiria seu pensamento».
Rá, rá! Rá, rá!
Também conheço a virtude
mágica
de um olhar no tempo e lugar
certo,
também sei como os corações
ardem em fogo lento;
de um breve sorriso
conheço também o efeito,
de uma lágrima mentirosa,

per adescar un cor.
Ho testa bizzarra,
son pronta, vivace,
brillare mi piace,
mi piace scherzar.
Se monto in furore
di rado sto a segno,
ma in riso lo sdegno
fo presto a cangiar
Ho testa bizzarra,
ma core eccellente.

E il dottor non si vede!
Oh, che impazienza!
Del romanzetto ordito
a gabbar Don Pasquale,
ond'ei toccommi in fretta,
poco o nulla ho capito,
d or l'aspetto...

La man d'Ernesto... io tremo.

DOTTOR MALATESTA
Buone nuove, Norina.
Il nostro stratagemma...

NORINA
Me ne lavo la mani.

DOTTOR MALATESTA
Come? Che fu?

NORINA
Leggete.

DOTTOR MALATESTA
«Mia Norina, vi scrivo
colla morte nel cor.
(Lo farem vivo.)
Don Pasquale, aggirato
da quel furfante...

de uma languidez súbita.
Conheço os mil modos
dos enganos amorosos,
os costumes e artifícios fáceis
para seduzir um coração.
Tenho a cabeça caprichosa,
sou rápida, vivaz,
gosto de brilhar,
gosto de brincar.
Se fico furiosa,
raramente me contenho,
mas logo transformo
o despeito em riso.
Tenho a cabeça caprichosa
Mas um coração excelente

E não vejo o doutor!
Oh, que impaciência!
Da historinha tramada
para engambelar don Pasquale,
do qual ele me falou com pressa,
entendi pouco ou nada,
e agora espero-o...

A letra de Ernesto... eu tremo.

DOUTOR MALATESTA
Boas notícias, Norina!
O nosso stratagemma...

NORINA
Lavo as minhas mãos.

DOUTOR MALATESTA
Como? Que foi?

NORINA
Leia.

DOUTOR MALATESTA
«Minha Norina, escrevo-te
com a morte no coração.
(O faremos reviver).
Don Pasquale, enrolado
por aquele pilantra,

da quella faccia doppia del
dottore, (Grazie!)
sposa una sua sorella,
mi scaccia di sua casa,
mi disereda infine.
Amor m'impone di rinunciare a
voi.
Lascio Roma oggi stesso,
e quanto prima l'Europa. Addio.
Siate felici.
Questo e l'ardente mio voto.
Il vostro Ernesto.»
Le solite pazzie!

NORINA

Ma s'egli parte!

DOTTOR MALATESTA

Non partirà, v'accerto.
In quattro salti son da lui,
della nostra trama
lo metto a parte, ed ei rimane
e con tanto di cor.

NORINA

Ma questa trama
si può saper qual sia?

DOTTOR MALATESTA

A punire il nipote,
che oppone alle sue voglie,
Don Pasqual s'è deciso: prender
moglie.

NORINA

Già mel diceste.

DOTTOR MALATESTA

Or bene, io, suo dottore,
vistolo così fermo nel proposito,
cambio tattica, e tosto,
nell'interesse vostro e in quel
d'Ernesto,
mi pongo a secondarlo.
Don Pasquale sa
ch'io tengo al convento una

por aquele doutor duas caras,
(Obrigado!)
vai se casar com a irmã dele,
expulsa-me de de sua casa,
e finalmente me deserda.
O amor me impõe renunciar a
você.
Deixo Roma hoje mesmo,
e a Europa o quanto antes.
Adeus. Seja feliz. Esse é meu
voto ardente.
O seu Ernesto».
As loucuras de sempre!

NORINA

Mas ele vai embora!

DOUTOR MALATESTA

Não vai, asseguro-lhe.
Em um pulo estarei com ele,
vou colocá-lo a par
da nossa trama, e ele ficará
contente de coração.

NORINA

Mas pode-se saber qual é
essa trama?

DOUTOR MALATESTA

Para punir o sobrinho
que se opõe às suas vontades,
Don Pasquale decidiu se casar.

NORINA

Você já me disse.

DOUTOR MALATESTA

Pois bem, eu, seu médico,
vendo-o tão firme em seu
propósito,
mudo de de tática, e
rapidamente,
no interesse de você e Ernesto,
começo a apoiá-lo.
Don Pasquale sabe que tenho

sorella.
Vi fo pasar per quella
egli non vi conosce e vi presento
pria ch'altri mi prevenga;
vi vede e resta cotto.

NORINA

Va benissimo.

DOTTOR MALATESTA

Caldo, caldo vi sposa.
Carlotto, mio cugino,
ci farà da notaro.
Al resto poi tocca pensare a voi.
Lo fate disperar: il vecchio
impazza.
Lo abbiamo a discrezione...
E allor...

NORINA

Basta. Ho capito.

DOTTOR MALATESTA

Va benone.

NORINA

Pronta io son; perch'io non
manchi
all'amor del caro bene,
faro imbrogli, farò scene,
so ben io quel ch'ho da far.

DOTTOR MALATESTA

Voi sapete se d'Ernesto sono
amico,
e ben gli voglio;
solo tende il nostro imbroglio
Don Pasquale a corbellar.

NORINA

Siamo intesi; prendo impegno.

DOTTOR MALATESTA

Io la parte ora v'insegno.

uma irmã no convento.
Farei você passar por ela,
ele não te conhece, e eu te
apresento
antes de que algum outro me
antecipe,
ele te vê e fica apaixonado.

NORINA

Perfeito

DOUTOR MALATESTA

Ardente, casa-se com você.
Carlotto, meu primo,
se fará de notário.
O resto fica em suas mãos
pensar
Faça-o ficar desesperado: o
velho enlouquece. O teremos a
nosso dispor.
E então...

NORINA

Basta. Entendi.

DOUTOR MALATESTA

Esplêndido.

NORINA

Estou pronta; desde que não
falte o amor de meu bem amado,
Causarei confusões, farei cenas,
sei bem o que tenho que fazer.

DOUTOR MALATESTA

Você sabe que sou amigo de
Ernesto
e que o quero muito bem.
nosso imbróglio só pretende
enganar Don Pasquale.

NORINA

Estamos combinados; farei isso.

DOUTOR MALATESTA

Agora eu ensinarei o seu papel.

NORINA

Mi volete fiera o mesta?

DOTTOR MALATESTA

No, la parte non e questa.

NORINA

Ho da pianger, da gridar?

DOTTOR MALATESTA

State un poco ad ascoltare.
Convien far la semplicitta.

NORINA

La semplicitta?

DOTTOR MALATESTA

Or la parte ecco v'insegno.

NORINA

Posso in questo dar lezione.

DOTTOR MALATESTA

Collo torto, bocca stretta.

NORINA (contraffacendosi)

Or proviam quest'altra azione.

Mi vergogno, son zitella,
grazie, serva, signor si.

DOTTOR MALATESTA

Brava, brava, bricconcella!
Va benissimo cosi.

NORINA

Vado, corro al gran cimento
pieno ho il core d'ardimento;
a quel vecchio, affè, la testa
questa volta ha da girar.
M'incomincio a vendicar.
Quel vecchione rimbambito
a' miei voti invan contrasta;
io l'ho detto e tanto basta
la saprò, la vo' spuntar.

NORINA

Você me quer altiva ou triste?

DOUTOR MALATESTA

Não, o papel não é este.

NORINA

Tenho que chorar, que gritar?

DOUTOR MALATESTA

Escute-me um pouco.
Você tem que bancar a
simplezinha.

NORINA

A simplezinha?

DOUTOR MALATESTA

Agora ensino o seu papel.

NORINA

Posso dar aula disso.

DOUTOR MALATESTA

Pescoço torto, boca fechada.

NORINA (fazendo trejeitos)

Agora testemos esta outra ação.

Tenho vergonha, sou donzela,
obrigada, sua serva, sim senhor.

DOUTOR MALATESTA

Bravo, bravo, malandrinha!
Está muito bem assim.

NORINA

Vou, corro para o grande desafio
com o coração cheio de audácia;
palavra que farei a cabeça
A cabeça daquele velho, juro,
desta vez irá girar.Começo a me
vingar.
Esse velhote caquético
opõe-se em vão aos meus
desejos;
eu disse e já basta,
que saberei e hei de vencer.

DOTTOR MALATESTA

Si, corriamo al gran cimento,
pieno ho il core d'ardimento.
A quel vecchio, affè la testa
questa volta ha da girar.
Poco pensa Don Pasquale
che boccon di temporale
si prepara in questo punto
sul suo capo a revesciar.
Urla e fischia la bufera
veggo il lampo, il tuono ascolto;
la saetta tra non molto
sentiremo ad iscoppiar.

DOUTOR MALATESTA

Sim, corramos para o grande
desafio
com o coração cheio de audácia;
A cabeça daquele velho, juro,
desta vez irá girar.
Don Pasquale está pensando
pouco
na beleza de temporal
que se prepara neste momento
para se precipitar em sua
cabeça.
Ulula e sibila a tormenta,
vejo o raio, ouço o trovão;
em pouco tempo ouviremos
a flecha disparar.

ATTO II

Scena I

ERNESTO

Povero Ernesto! Dallo zio
cacciato,
da tutti abbandonato;
mi restava un amico
discopro in lui, che a' danni miei
congiura.
Perder Norina, oh Dio!
Ben feci a lei d'esprimere
in un foglio i sensi miei.
Ora in altra contrada
i giorni grami a trascinar si vada.
Cercherò lontana terra
dove gemer sconosciuto;
la vivrò col cuore
in guerra
deplorando il ben perduto;
ma né sorte a me nemica,
né frapposti monti e mar,

ti potranno, o dolce amica,
dal mio core cancellar.
E se fia che ad altro oggetto
tu rivolga un giorno il core,
se mai fia che un nuovo affetto
spenga in te l'antico ardore,
non temer che un infelice
te spergiura accusi al ciel;
se tu sei, ben mio, felice,
sara pago il tuo fedel.

Scena II

DON PASQUALE (al servo)
Quando avrete introdotto

ATO II

Cena I

ERNESTO

Pobre Ernesto! Enxotado pelo tio,
por todos abandonado;
me restava um amigo,mas nele
descubro um inimigo disfarçado
que conspira contra mim.
Perder Norina, oh Deus!
Fiz bem em exprimir a ela
meus sentimentos em uma
carta.
Agora, em outras terras
arrastarei meus dias infelizes.
Buscarei um lugar distante
para soluçar secretamente,
como um desconhecido
lá viverei com o coração
em guerra lamentando o bem
perdido;
mas nem a sorte, minha inimiga,
nem os montes e mares entre
nós,
poderão, minha doce amiga,
apagá-la do meu coração.
Se acontecer um dia de você se
apaixonar por outro
se acontecer de um novo afeto
apagar o seu antigo ardor,
não tema que um infeliz
te acuse ao céu de mentirosa;
se você, meu bem, for feliz,
aquele que é fiel a você se
sentirá pago.

Cena II

DON PASQUALE (ao criado)
Quando você tiver feito entrar

il dottor Malatesta
e chi e con lui, ricordatevi bene,
nessuno ha più da entrar: guai se
lasciate
rompere la consegna! Adesso
andate.
Per un uom sui settanta...
zitto, che non mi senta la sposina
convien dir che son lesto
e ben portante.
Con questo boccon poi di
toilette...
Alcun viene...
Eccoli. A te me raccomando,
Imene.

Scena III

DOTTOR MALATESTA

Via, coraggio.

NORINA

Reggo appena. Tremo tutta...

DOTTOR MALATESTA

V'inoltrate.

NORINA

Ah fratel, non mi lasciate.

DOTTOR MALATESTA

Non temete.

NORINA

Per pietà!

DOTTOR MALATESTA

Fresca uscita di convento.

natural è il turbamento.

Per natura un po' selvatica,
mansuefarla a voi si sta.

Mosse, voce, portamento,
tutto è in lei semplicità.

o doutor Malatesta
e quem estiver com ele, lembre-
se bem,
ninguém mais deve entrar: ai
de você se deixar infringirem a
ordem! Agora vá.
Para um homem nos setenta...
Silêncio, que a esposinha não me
escute,
convém dizer que estou ágil
e com bom aspecto.
E com esse belo traje...
Vem alguém...
São eles. A vós confio-me,
Himeneu.

Cena III

DOUTOR MALATESTA

Vamos, coragem.

NORINA

Mal me aguento em pé. Tremo
toda...

DOUTOR MALATESTA

Avance.

NORINA

Ah, irmão, não me deixe!

DOUTOR MALATESTA

Não tema.

NORINA

Por piedade!

DOUTOR MALATESTA

Recém saída do convento,
sua perturbação é natural.

Um pouco selvagem por
natureza,

cabe a você amansá-la.
Movimentos, voz, porte,
tudo nela é simplicidade.

DON PASQUALE

Mosse, voce, portamento,
tutto e in lei semplicità.
La dichiaro un gran portento
se risponde la beltà.

NORINA

Sta a vedere, vecchio matto,
ch'or ti servo come va.
Ah, fratello!

DOTTOR MALATESTA

Non temete.

NORINA

A star sola mi fa male.

DOTTOR MALATESTA

Cara mia, sola non siete;
ci son io, c'è Don Pasquale...

NORINA

Come? Un uomo! Ah, me
meschina!
Presto, andiamo, fuggiamo di
qua.

DON PASQUALE

Dottore, dottore!
Come è cara e modestina
nella sua semplicità!
DOTTOR MALATESTA
Com'è scaltra, malandrina!
Impazzire lo farà!
Non abbiate paura,
è Don Pasquale, padrone e amico
mio,
il re dei galantuomini.
Rispondete al saluto.

NORINA

Grazie, serva.

DON PASQUALE

Movimentos, voz, porte,
tudo nela é simplicidade.
Declararei que é um portento,
se a beleza for equivalente.

NORINA

Você vai ver, velho doido,
se eu te sirvo como quer.
Ah, irmão!

DOUTOR MALATESTA

Não tema.

NORINA

Estar sozinha me faz mal.

DOUTOR MALATESTA

Minha querida, você não está
sozinha; estou eu, está Don
Pasquale...

NORINA

Como? Um homem! Ah, pobre de
mim!
Rápido, vamos, fujamos daqui!

DON PASQUALE

Doutor, doutor!
Como é querida e modesta
na sua simplicidade!
DOUTOR MALATESTA
Como é astuta a malandrinha!
Vai fazê-lo enlouquecer!
Não tenha medo,
é Don Pasquale, meu patrão e
amigo,
o rei dos cavalheiros.
Responda à sua saudação.

NORINA

Obrigada, sua serva.

DON PASQUALE

Oh ciel! Che bella mano!

DOTTOR MALATESTA

E già cotto a quest'ora.

NORINA

Oh, che baggiano!

DOTTOR MALATESTA

Che ne dite?

DON PASQUALE

È un incanto, ma quel velo...

DOTTOR MALATESTA

Non oseria, son certo,
a sembiante scoperto
parlare a un uom.
Prima l'interrogate, vedete se nei
gusti v'incontrate
poscia vedrem.

DON PASQUALE

Capisco, andiam, coraggio...
Posto ch'ho l'avvantaggio...
anzi il signor fratello...
il dottor Malatesta...
cioè volevo dir...

DOTTOR MALATESTA

Perde la testa.

Rispondete.

NORINA

Son serva, mille grazie.

DON PASQUALE

Volea dir ch'alla sera
la signora amerà la compagnia.

NORINA

Nient'affatto. Al convento
si stava sempre sole.

DON PASQUALE

Oh céus! Que bela mão!

DOUTOR MALATESTA

Nesta hora já está apaixonado.

NORINA

Oh, que bobalhão!

DOUTOR MALATESTA

Que me diz?

DON PASQUALE

É um encanto, mas este véu...

DOUTOR MALATESTA

Tenho certeza de que ela não
ousaria,
com a cara descoberta,
falar com um homem.
faça perguntas primeiro, vejam
se têm gostos em comum
depois veremos...

DON PASQUALE

Entendo, vamos, coragem...
Já que tenho o privilégio...
dado que o senhor irmão...
o doutor Malatesta...
ou seja, queria dizer...

DOUTOR MALATESTA

Está perdendo a cabeça.

Responda.

NORINA

Sua serva, muito obrigada.

DON PASQUALE

Queria dizer que à noite
a senhora amaria ter companhia.

NORINA

De jeito nenhum. No convento
estávamos sempre sozinhas.

DON PASQUALE

Qualche volta al teatro.

NORINA

Non so che cosa sia, né saper
bramo.

DON PASQUALE

Sentimenti ch'io lodo. Ma il
tempo
uopo è passarlo in qualche
modo.

NORINA

Cucire, ricamar, far la calzetta,
badare alla cucina,
il tempo passa presto.

DOTTOR MALATESTA

Ah, malandrina!

DON PASQUALE

Fa proprio al caso mio.
Quel vel, per carita!

DOTTOR MALATESTA

Cara Sofronia,
rimovete quel velo.

NORINA

Non oso... in faccia a un uom?

DOTTOR MALATESTA

Ve lo comando.

NORINA

Obbedisco, fratel.

DON PASQUALE

Misericordia!

DOTTOR MALATESTA

Che fu? Dite...

DON PASQUALE

Una bomba in mezzo al core.

DON PASQUALE

Alguma vez ir ao teatro.

NORINA

Não sei nem quero saber o que é
isso.

DON PASQUALE

Sentimentos que louvo. Mas
é preciso passar o tempo de
algum jeito.

NORINA

Coser, bordar, cuidar das meias,
ocupar-me da cozinha,
o tempo passa rápido...

DOUTOR MALATESTA

Ah, malandrinha!

DON PASQUALE

É bem o que preciso.
Este véu, por caridade!

DOUTOR MALATESTA

Querida Sofronia,
tire o véu.

NORINA

Não ousa... na frente de um
homem?

DOUTOR MALATESTA

É uma ordem!

NORINA

Obedeço, irmão.

DON PASQUALE

Misericórdia!

DOUTOR MALATESTA

Que foi? Diga...

DON PASQUALE

Uma bomba no meio do coração.

Per carita, dottore,
ditele se mi vuole.
Mi mancan le parole.
Sudo, agghiaccio, son morto.

DOTTOR MALATESTA

Fate core,
mi sembra ben disposta,
ora le parlo.
Sorellina mia cara,
dite... vorreste... in breve, quel
signore... vi piace?

NORINA

A dirlo ho soggezione...

DOTTOR MALATESTA

Coraggio.

NORINA

Si.
(Sei pure il gran babbione!)

DOTTOR MALATESTA

Consente. È vostra.

DON PASQUALE

Oh giubilo! Beato me!

NORINA

Te n'avvedrai fra poco!

DON PASQUALE

Or presto, pel notaro.

DOTTOR MALATESTA

Per tutti i casi d'abili,
ho tolto meco il mio ch'è in
anticamera.
Or l'introduco...

DON PASQUALE

Oh caro, quel dottor pensa a
tutto.

DOTTOR MALATESTA

Ecco il notaro.

Por caridade, doutor,
pergunte-lhe se me quer.
Faltam-me as palavras.
Estou suando, congelando, estou
morto

DOUTOR MALATESTA

Coragem,
parece-me bem disposta,
agora lhe falarei.
Querida irmãzinha,
diga... você queria... brevemente,
este senhor... lhe agrada?

NORINA

Fico acanhada em dizer...

DOUTOR MALATESTA

Coragem.

NORINA

Sim.
(Você é um grande bobalhão!)

DOUTOR MALATESTA

Consente. É sua.

DON PASQUALE

Oh, que alegria! Sou feliz!

NORINA

Em breve você verá!

DON PASQUALE

Agora vamos ao notário,
rapidamente

DOUTOR MALATESTA

Para qualquer eventualidade
eu trouxe o meu, que está na
antessala.
Já o buscarei...

DON PASQUALE

Oh, caro, esse doutor pensa em
tudo!

DOUTOR MALATESTA

Aqui está o notário.

Scena IV

Fra da una parte et cetera.
Sofronia Malatesta,
domiciliata et cetera,
con tutto quel che resta;
e d'altra parte et cetera,
Pasquale da Corneto et cetera.

NOTARO
Et cetera.

DOTTOR MALATESTA
Coi titoli secondo il consueto...

NOTARO
Et cetera.

DOTTOR MALATESTA
Entrambi qui presenti,
volenti e consenzienti.

DOTTOR MALATESTA
Un matrimonio in regola
a stringere si va.

DON PASQUALE
Avete messo?

NOTARO
Ho messo.

DON PASQUALE
Sta ben. Scrivete appresso.
Il qual prefato et cetera,
di quanto egli possiede
di mobili ed immobili,
dona tra i vivi e cede
alla suddetta et cetera,
sua moglie diletteissima,
fin d'ora la metà.

NOTARO
Sta scritto.

Cena IV

De uma parte et cetera.
Sofronia Malatesta,
domiciliada et cetera,
com todo o restante;
e de outra parte et cetera,
Pasquale de Corneto, et cetera.

NOTÁRIO
Et cetera.

DOUTOR MALATESTA
Com os títulos
consuetudinários...

NOTÁRIO
Et cetera.

DOUTOR MALATESTA
Ambos aqui presentes,
voluntários e de acordo.

DOUTOR MALATESTA
Um matrimônio em regra
será firmado.

DON PASQUALE
Anotou?

NOTÁRIO
Anotei.

DON PASQUALE
Está bem. Escreva em seguida.
O supracitado et cetera,
de tudo que possui,
de bens móveis e imóveis,
doa em vida e cede
à mencionada et cetera,
sua mulher diletíssima,
a partir de agora, a metade.

NOTÁRIO
Está escrito.

DON PASQUALE

E intende ed ordina
che sia riconosciuta,

NOTARO

uta

DON PASQUALE

in questa casa e fuori,

NOTARO

Ori

DON PASQUALE

padrona ampia, assoluta,
e sia da tutti e singoli
di casa riverita,
servita ed obbedita
con zelo e fedeltà.

DOTTOR MALATESTA, NORINA

Rivela il vostro core
quest'atto di bontà.

NOTARO

Steso e il contratto.
Le firme...

DON PASQUALE

Ecco la mia.

DOTTOR MALATESTA

Cara sorella, or via,
si tratta di segnar.

NOTARO

Non vedo i testimoni,
un solo non può star.

ERNESTO

Indietro, mascalzoni,
indietro; io voglio entrar.

DON PASQUALE

E pretende e ordena
que seja reconhecida,

NOTÁRIO

ida

DON PASQUALE

nesta casa e fora,

NOTÁRIO

Ora

DON PASQUALE

patroa ampla, absoluta,
e que seja por todos e por cada
um
de casa reverenciada,
servida y obedecida
com zelo e fidelidade.

DOUTOR MALATESTA, NORINA

Este ato de bondade
revela o seu coração.

NOTÁRIO

O contrato está pronto.
As assinaturas

DON PASQUALE

Aqui está a minha.

DOUTOR MALATESTA

Querida irmã, vamos,
trate de assinar.

NOTÁRIO

Não vejo as testemunhas,
com uma só não é possível

ERNESTO

Para trás, patifes,
para trás; quero entrar.

NORINA

Ernesto! Or veramente
mi viene da tremar!

DOTTOR MALATESTA

Ernesto! E non sa niente;
può tutto rovinar!

Scena V

DON PASQUALE

Mio nipote!

ERNESTO

Pria di partir, signore,
vengo per dirvi addio,
e come un malfattore
mi vien conteso entrar!

DON PASQUALE

S'era in faccende: giunto
però voi sete in punto.
A fare il matrimonio
mancava un testimonio.
Giunto voi siete in punto.
Or venga la sposina!

ERNESTO

Che vedo? O ciel, Norina!
Mi sembra di sognar!
Ma questo non può star.
Costei!

DOTTOR MALATESTA

Per carita, sta zitto,
ci vuoi precipitar!
La sposa è quella!
Sofronia, mia sorella!

ERNESTO

Sofronia! Sua sorella!
Comincio ad impazzare!

NORINA

Adesso veramente mi
viene da tremare.

NORINA

Ernesto! Agora realmente
estou tremendo!

DOUTOR MALATESTA

Ernesto! Não sabe de nada;
pode arruinar tudo!

Cena V

DON PASQUALE

Meu sobrinho!

ERNESTO

Antes de partir, senhor,
venho dizer-lhe adeus,
e como um malfeitor,
sou impedido de entrar!

DON PASQUALE

Estávamos ocupados: mas
você chegou na hora.
Para concluir o matrimônio
faltava uma testemunha.
Você chegou na hora.
Que venha a esposinha!

ERNESTO

O que estou vendo? Oh céus,
Norina!
Tenho a impressão de estar
sonhando!
Mas isso não pode ser!
Ela!

DOUTOR MALATESTA

Por caridade, calado,
vai acabar conosco!
A esposa é aquela!
Sofronia, minha irmã!

ERNESTO

Sofronia! Sua irmã!
Começo a enlouquecer!

NORINA

Agora realmente
começo a tremer!

DOTTOR MALATESTA

Ah figliuol, non mi far scene,
tutto per tuo bene.

Se vuoi Norina perdere
non hai che a seguir.
Seconda la commedia,
sta cheto e lascia far.

DON PASQUALE

Gli cuoce, compatitelo;
lo vo' capacitare.

DOTTOR MALATESTA

Questo contratto, adunque,
si vada ad ultimar.

NOTARO

Siete marito e moglie.

DON PASQUALE

Mi sento liquefar.

NORINA, DOTTOR MALATESTA

Va il bello a incominciar.

DON PASQUALE

Carina!

NORINA

Adagio un poco,
calmate quel gran foco.
Si chiede pria licenza.

DON PASQUALE

Me l'accordate?

NORINA

No.

ERNESTO

Ah! Ah!

DON PASQUALE

Che c'è da ridere,
impertinente?
Partite subito. Immantinente,
via, fuor di casa...

DOUTOR MALATESTA

Ah, filho, não faça cenas,
tudo é para o seu bem.

Se quer perder Norina,
basta continuar.
Participe da comédia,
fique quieto e deixe.

DON PASQUALE

Está mal, tenham dó;
vou persuadi-lo.

DOUTOR MALATESTA

Este contrato, agora,
vamos terminar.

NOTÁRIO

São marido e mulher.

DON PASQUALE

Sinto-me derreter.

NORINA, DOUTOR MALATESTA

O bonito vai começar.

DON PASQUALE

Querida!

NORINA

Vamos devagar,
acalme esse grande fogo.
Peça licença antes.

DON PASQUALE

Você me concede?

NORINA

Não.

ERNESTO

Rá! Rá!

DON PASQUALE

Está rindo de que,
impertinente?
Parta logo. Imediatamente,
vá embora, fora da minha casa!...

NORINA

Oibò!

Modi villani e rustici
che tollerar non so.

Restate.

Altre maniere
apprendere vi saprò.

DON PASQUALE

Dottore!

DOTTOR MALATESTA

Don Pasquale!

DON PASQUALE

È un'altra.

DOTTOR MALATESTA

Son di sale!

NORINA, DOTTOR

In fede mia, dal ridere
frenarmi più non so.

DON PASQUALE

Che vorrà dir?

DOTTOR MALATESTA

Calmatevi.

Sentire mi farò.

NORINA

Un uom qual voi decrepito,
qual voi pesante e grasso
condur non può una giovane
decentemente a spasso.
Bisogno ho d'un braciere.
Sarà mio cavaliere.

DON PASQUALE

Oh, questo poi, scusatemi,
oh, questo non può star.

NORINA

Ai!

Modos vis e grosseiros,
não posso tolerá-los.

Fique!...

Vou fazê-lo aprender
outras maneiras.

DON PASQUALE

Doutor!...

DOUTOR MALATESTA

Don Pasquale!

DON PASQUALE

É outra!

DOUTOR MALATESTA

Estou chocado!

NORINA, DOUTOR

Juro que não consigo
segurar mais o riso!

DON PASQUALE

Que quer dizer?

DOUTOR MALATESTA

Acalme-se.

Vou me fazer ouvir.

NORINA

Um homem decrepito como
você,
pesado e gordo como você,
não pode conduzir
decentemente
uma jovem em um passeio.
Preciso de um acompanhante.
Será meu cavalheiro.

DON PASQUALE

Oh, mas isso, desculpe-me,
oh, isso não pode ser.

NORINA

Perchè?

DON PASQUALE

Perchè nol voglio.

NORINA

Non lo volete?

DON PASQUALE

No.

NORINA

No? Idolo mio, vi supplico
scordar questa parola;
voglio, per vostra regola,
voglio, lo dico io sola.

DON PASQUALE

Dottore...

NORINA

Tutti obbedir qui devono,
io sola ho a comandar.

DOTTOR MALATESTA

Ecco il momento critico.

DON PASQUALE

Ma...

NORINA

Non voglio repliche.

ERNESTO

Vediamo che sa far.

DON PASQUALE

Costui...

NORINA

Che, ma?

DON PASQUALE

... non può.

NORINA

Por quê?

DON PASQUALE

Porque não quero.

NORINA

Não quer?

DON PASQUALE

Não.

NORINA

Não? Meu ídolo, suplico-lhe,
esqueça desta palavra:
quero, segundo sua regra,
só eu digo quero.

DON PASQUALE

Doutor...

NORINA

Todos aqui devem obedecer,
só eu vou comandar.

DOUTOR MALATESTA

Esse é o momento crítico.

DON PASQUALE

Mas...

NORINA

Não quero contestações!

ERNESTO

Vejamos o que consegue fazer.

DON PASQUALE

Esse aí...

NORINA

Que tem?

DON PASQUALE

... não pode.

NORINA

Taci, buffone!

Zitto! Provato a prenderti

finora ho colle buone.

Saprò, se tu mi stuzzichi,

le mani adoperar.

DON PASQUALE

Ah! Sogno, veglio? ...Cos'è stato?

DOTTOR MALATESTA

Il rimasto là impietrato.

Sembra un uom cui manca il

fiato.

ERNESTO, NORINA

Voglio o sogni, non sa bene.

Non ha sangue nelle vene.

DON PASQUALE

Calci?... Schiaffi?

Brava! Bene!

ERNESTO

Or l'intrico, manco male,

incomincio a decifrar.

DOTTOR MALATESTA

Via, coraggio, Don Pasquale,

non vi state a sgomentar.

DON PASQUALE

Buon per me che m'ha avvisato.

Or vedrem che cosa avviene!

Bada bene, Don Pasquale,

ch'è una donna a far tremar.

NORINA

Or l'amico, manco male,

si potrà capacitar.

Riunita immantinente

la servitù qui voglio.

NORINA

Cale-se, bufão!

Silêncio!

Até agora tentei levar pelo bem.

Se você me aticar, saberei

usar as mãos.

DON PASQUALE

Ah! É sonho, estou acordado? O

que foi?

DOUTOR MALATESTA

Ficou petrificado,

parece estar sem ar.

ERNESTO, NORINA

Não sabe bem se sonha ou está

acordado,

parece que não tem sangue nas

veias.

DON PASQUALE

Chutes?... Tapas?

Brava! Muito bem!

ERNESTO

Agora pelo menos

comecei a decifrar a intriga.

DOUTOR MALATESTA

Vamos, coragem, Don Pasquale,

não se amedronte!

DON PASQUALE

Ainda bem que me avisaram.

Veremos no que vai dar.

Preste atenção, Don Pasquale,

é uma mulher que faz tremer.

NORINA

Agora pelo menos o amigo

poderá se convencer.

Quero a criadagem

reunida aqui imediatamente.

DON PASQUALE

Che vuol dalla mia gente?

DOTTOR MALATESTA

Or nasce un altro imbroglio.

NORINA

Tre in tutto! Va benissimo
c'è poco da contar.

A voi. Da quanto sembrami
voi siete il maggiordomo.

Subito v'incomincio

la paga a raddoppiar.

Ora attendete agli ordini
che mi dispongo a dar.

Di servitù novella

pensate a provvedermi.

Sia gente fresca e bella,
tale da farci onor.

DON PASQUALE

Avete ancor finito?

NORINA

Non ho finito ancor.

Di legni un paio sia
domani in scuderia;
quanto ai cavalli poi,
lascio la scelta a voi.

DON PASQUALE

Bene.

DOTTOR MALATESTA

Meglio.

NORINA

La casa e mal disposta.

DON PASQUALE

La casa?

NORINA

La vo' rifar di posta;
son anticaglie i mobili,

DON PASQUALE

O que ela quer da minha gente?

DOUTOR MALATESTA

Agora nasce outra confusão.

NORINA

Três ao todo! Muito bem,
pouca coisa para contar.

A você. Ao que me parece
você é o mordomo.

Imediatamente começo

por dobrar seu pagamento.

Agora atendam às ordens
que me disponho a dar.

Pensem em me fornecer

uma nova criadagem.

Que seja gente com frescor e
bela,
que nos faça honra.

DON PASQUALE

Terminou?

NORINA

Ainda não acabei!

Que haja um par de carruagens
amanhã na estrebaria;
já quanto aos cavalos,
deixo a escolha a vocês.

DON PASQUALE

Bem.

DOUTOR MALATESTA

Melhor...

NORINA

A casa está mal decorada.

DON PASQUALE

A casa?

NORINA

Quero refazê-la toda;
os móveis são antiguidades,

si denno rinnovar.
Vi son mille altre cose
urgenti, imperiose:
un parrucchiere a scegliere,
un sarto, un gioielliere.
Fate le cose in regola,
non ci facciam burlar.

DOTTOR MALATESTA
Vedi... senti... meglio...
Che te ne par?

DON PASQUALE
Avete ancor finito? Ma dico...
Sto quasi per schiattar.

DOTTOR MALATESTA, ERNESTO
Comincia a lampeggiar.

DON PASQUALE
Chi paga?

NORINA
Oh bella! Voi.

DON PASQUALE
A dirla qui fra noi,
non pago mica.

NORINA
No?

DON PASQUALE
No! Sono o non son padrone?

NORINA
Mi fate compassione.
Padrone ov'io comando?

DOTTOR MALATESTA
Sorella.

NORINA
Or, or vi mando...
Siete un villano, un tanghero.
Un pazzo temerario...

precisam ser renovados.
Há outras mil coisas,
urgentes, imperiosas:
escolher um cabeleireiro,
um alfaiate, um joalheiro.
Fazer as coisas como se deve
para que não zombem de nós.

DOUTOR MALATESTA
Você vê... ouves... melhor...
Que lhe parece?

DON PASQUALE
Já acabou? Digo...
Estou quase por estourar.

DOUTOR MALATESTA, ERNESTO
Começa a soltar raios.

DON PASQUALE
Quem paga?

NORINA
Oh, que belezinha! Você.

DON PASQUALE
Aqui entre nós,
não pago de jeito nenhum!

NORINA
Não?

DON PASQUALE
Não! Sou ou não sou o patrão?

NORINA
Você me dá dó.
Padrão onde quem manda sou
eu?

DOUTOR MALATESTA
Irmã...

NORINA
Agora quem manda sou eu...
Você é um vilão, um tosko,
um louco temerário...

ERNESTO

Bene!

DON PASQUALE

E vero, v'ho sposata.

DOTTOR MALATESTA

Per carita, cognato.

NORINA

Che presto alla ragione rimettere
saprò.

ERNESTO

Il cielo su rannuvola,
comincia a lampeggiar.

DON PASQUALE

Son tradito, beffeggiato.
Mille furie ho dentro il petto.
Quest'inferno anticipato
non lo voglio sopportar.
Dalla rabbia e dal dispetto s
son vicino a soffocar.

NORINA

Or t'avvedi, core ingrato,
che fu ingiusto il tuo sospetto;
solo amor m'ha consigliato
questa parte a recitar.
Don Pasquale, poveretto!
é vicino ad affogar.

ERNESTO

Sono, o cara, sincerato,
momentaneo fu il sospetto.
Solo amor t'ha consigliato
questa parte a recitar.

DOTTOR MALATESTA

Siete un poco riscaldato;
mio cognato; andate a letto.
Son stordito son sdegnato,
l'ha costei con me da far.
Attenzione, che il poveretto
non vi vegga amoreggiar.

ERNESTO

Muito bem!

DON PASQUALE

É verdade, casei com ela.

DOUTOR MALATESTA

Por caridade, cunhado.

NORINA

Logo saberei fazê-lo raciocinar.

ERNESTO

O céu está nublando,
começam a cair relâmpagos.

DON PASQUALE

Fui traído, ridicularizado.
Mil fúrias tenho dentro do peito.
Este inferno antecipado
eu não quero suportar.
De raiva e despeito,
estou perto de sufocar.

NORINA

Veja agora, coração ingrato,
que sua suspeita foi injusta;
só o amor me aconselhou
a representar este papel.
Don Pasquale, pobrezinho,
está perto de sufocar!

ERNESTO

Estou, querida, convencido.
Momentânea foi a suspeita.
Só o amor te aconselhou
a representar este papel.

DOUTOR MALATESTA

Você está um pouco exaltado,
meu cunhado, vá para a cama.
Estou aturdido, estou indignado,
essa aí vai me pagar.
Atenção, que o pobrezinho
não os veja paquerar.

ATTO III

Scena I

SERVI

I diamanti, presto, presto.
La cuffiara.
Venga avanti.
In carrozza tutto questo.
Il ventaglio, il velo, i guanti.
I cavalli sul momento
ordinate d'attaccar.

DON PASQUALE

Che marea, che stordimento!
E una casa da impazzar!
Vediamo:
alla modista cento scudi.
Obbligato!
Al carrozziere seicento.
Poca roba!
Novecento e cinquanta al
gioielliere.
Per cavalli...
Al demonio i cavalli,
i mercanti e il matrimonio!
Per poco che la duri in questo
modo,
mio caro Don Pasquale,
a rivederci presto all'ospedale.
Che cosa vorrà dir questa gran
gala?
Uscir sola a quest'ora,
nel primo di di nozze?
Debbo oppormi a ogni costo
ed impedirlo.
Ma... si fa presto a dirlo.
Colei ha certi occhiacci,
certo far da sultana... Ad ogni
modo
vo' provarmi. Se poi
fallisse il tentativo...Eccola; a noi.

ATO III

Cena I

CRIADOS

Os diamantes, rápido, rápido!
A cabeleireira.
Que venha.
Tudo isso para a carroça.
O leque, o véu, as luvas!
Mandem os cavalos partirem
em um momento.

DON PASQUALE

Que mar de gente, que
atordoamento!
É uma casa que faz enlouquecer!
Vejamos:
cem escudos para a modista.
Obrigado!
Seiscentos para o carroceiro.
Pouca coisa!
Novecentos e cinquenta ao
joalheiro.
Pelos cavalos...
Ao demônio os cavalos,
os mercadores e o matrimônio!
Por pouco que dure deste modo,
meu querido don Pasquale,
logo nos veremos no hospital.
O que quer dizer esta grande
gala?
Sair sozinha nesta hora
no primeiro dia de núpcias?
Devo opor-me a todo custo
e impedi-lo.
Mas... falar é fácil.
Ela tem uns olhares, um jeito
de sultana... De qualquer modo
vou tentar. Se a tentativa
der errado... Está aqui, vamos lá.

Scena II

DON PASQUALE

Signorina, in tanta fretta,
dove va vorrebbe dirmi?

NORINA

E una cosa presto detta:
al teatro a divertirmi.

DON PASQUALE

Ma il marito, con sua pace,
non voler potria talvolta...

NORINA

Il marito vede e tace,
quando parla non s'ascolta.

DON PASQUALE

A non mettermi al cimento,
signorina, la consiglio;
vada in camera al momento,
ella in casa resterà.

NORINA

A star cheto e non far scene
per mia parte lo scongiuro.
Vada a letto, dorma bene,
poi doman si parlerà.

DON PASQUALE

Non si sorte.

NORINA

Veramente?

DON PASQUALE

Sono stanco.

NORINA

Sono stufa.

DON PASQUALE

Civettella!

Cena II

DON PASQUALE

Senhora, poderia me dizer
onde vai com tanta pressa?

NORINA

Digo rápido:
ao teatro, divertir-me.

DON PASQUALE

Mas o marido, com sua
permissão,
poderia talvez não querer...

NORINA

O marido vê e cala,
quando fala, não se escuta.

DON PASQUALE

Senhora, aconselho-a
a não me colocar à prova;
vá ao quarto nesse momento,
ficará em casa.

NORINA

Rogo-lhe de minha parte
que fique quieto e não faça
cejas.
Vá para a cama, durma bem,
amanhã falaremos.

DON PASQUALE

Não vai sair.

NORINA

De verdade?

DON PASQUALE

Estou cansado!

NORINA

Estou farta!

DON PASQUALE

Paqueradora!

NORINA

Impertinente!

Prendi su, che ben ti sta!

DON PASQUALE

È finita. Don Pasquale,

hai bel romperti la testa.

Altro a fare non ti resta che

d'andarti ad affogar.

NORINA

È durezza la lezione,

ma ci vuole a far l'effetto.

Or bisogna del progetto

la vittoria assicurare.

Parto dunque...

DON PASQUALE

Parta pure, ma non faccia più

ritorno.

NORINA

Ci vedremo al nuovo giorno.

DON PASQUALE

Porta chiusa troverà.

NORINA

Via, caro sposino,

non farmi il tiranno,

sii dolce, bonino,

rifletti all'età.

Va a letto, bel nonno,

sia cheto il tuo sonno;

per tempo a svegliarti

la sposa verrà.

DON PASQUALE

Divorzio! Divorzio!

Che letto, che sposa!

Peggior consorzio di

questo non v'ha.

Oh! Povero sciocco!

NORINA

Impertinente!

Tome, é bom para você!

DON PASQUALE

Acabou. Don Pasquale,

melhor quebrar a cabeça.

Nada lhe resta a fazer

senão ir se afogar.

NORINA

A lição é dura,

mas necessária para ter efeito.

Agora é preciso assegurar

que o plano dê certo.

Vou embora...

DON PASQUALE

Vá, mas não volte mais!

NORINA

Nos veremos amanhã.

DON PASQUALE

Encontrará a porta fechada!

NORINA

Vamos, querido maridinho,

não se faça de tirano,

seja doce, bonzinho,

pense na sua idade.

Vá para a cama, belo vovô,

tenha um sonho tranquilo;

sua esposa chegará

a tempo de te acordar.

DON PASQUALE

Divórcio! Divórcio!

Que cama, que esposa!

Pior consórcio que esse

não existe.

Oh! Pobre tolo!

Se duri in cervello
con questo martello
miracol sarà!

Qualche nota di cuffie e di
merletti
che la signora qui lascio per
caso.

«Adorata Sofronia.»

Ehi! Ehi! Che affare è questo!

«Fra le nove e le dieci della sera
sarò dietro il giardino,
dalla parte che guarda a
settentrione.

Per maggior precauzione
fa, se puoi, d'introdurmi
per la porta segreta. A noi ricetta
daran sicuro l'ombre del
boschetto.

Mi scordavo di dirti
che annunzierò cantando il
giunger mio

Mi raccomando. Il tuo fedele.
Addio.»

Questo e troppo; costei
mi vuol morto arrabbiato!

Ah! non ne posso più, perdo la
testa!

Si chiami Malatesta.
Correte dal dottore,
ditegli che sto mal,
che venga tosto.
O crepare o finirla ad ogni costo.

Scena III

SERVI

Che interminabile andirivieni!
Non posso reggere, rotte ho le
reni,
tin, tin di qua, ton, ton di là,
in pace un attimo giammai si sta.
Ma... casa buona, montata in
grande.

Se meu cérebro durar
com esse martelo
será um milagre!

Deve ser uma conta de toucas e
rendas
que a senhora deixou aqui por
acaso.

«Adorada Sofronia.»

Ei! Ei! Que negócio é esse!

«Entre nove e dez da noite
estarei atrás do jardim,
na parte que dá para o norte.

Para maior precaução
faça-me, se puder, ser
introduzido
pela porta secreta. Certamente
nos darão
refúgio as sombras do bosque.
Esqueci de dizer
que anunciarei cantando a minha
chegada.

Conto com você. O seu fiel.
Adeus.»

Isso é demais; essa aí
quer que eu morra de raiva!
Ah, não posso mais, perco a
cabeça!

Chamem Malatesta!
Corram atrás do doutor,
digam-lhe que estou mal,
que venha logo!
Morro ou acabo com isso a
qualquer custo.

Cena III

CRIADOS

Que vaivém interminável!
Não aguento, minhas costas
arrebentaram.
tin, tin aqui, ton, ton ali,
nunca há um momento de paz.
Mas... casa boa, grandiosamente
montada.

Si spende e spande; c'è da scialar.
Finito il pranzo vi furon scene.
Comincian presto. Contate un po'.
Dice il marito «Restar conviene.»
Dice la sposa «Sortir io vo'.»
Il vecchio sbuffa, segue baruffa.
Ma la sposina l'ha da spuntar.
V'è un nipotino guastamestieri,
che tiene il vecchio sopra pensieri.
La padroncina è tutto fuoco.
Par che il marito lo conti poco.
Zitti, prudenza, alcuno viene!
Si starà bene, c'è da scialar.

Scena IV

DOTTOR MALATESTA
Siamo intesi.

ERNESTO
Sta bene. Ora in giardino scendo a far la mia parte.

DOTTOR MALATESTA
Mentr'io fo qui la mia.
Soprattutto che il vecchio non ti conosca!

ERNESTO
Non temere.
DOTTOR MALATESTA
Appena venir ci senti...

ERNESTO
Su il mantello e via.

DOTTOR MALATESTA
Ottimamente.

Se gasta e se espalha; há o que esbanjar.
Terminada a refeição fizeram cenas.
Começam logo. Contem.
Diz o marido: «Você deve ficar.»
Diz a esposa: «Vou sair.»
O velho bufa, vem confusão.
Mas a esposinha vai ganhar.
Há um sobrinho estraga prazeres que deixa o velho preocupado.
A patroazinha é toda fogo.
Parece que leva o marido pouco em conta.
Silêncio, prudência, lá vem alguém!
Ficaremos bem, há o que esbanjar.

Cena V

DOUTOR MALATESTA
Estamos combinados.

ERNESTO
Está bem. Agora desço ao jardim para representar meu papel.

DOUTOR MALATESTA
Enquanto represento aqui o meu.
Sobretudo que o velho não te reconheça!

ERNESTO
Não tema.
DOUTOR MALATESTA
Assim que nos ouvir chegar...

ERNESTO
Boto a capa e saio.

DOUTOR MALATESTA
Ótimo.

ERNESTO

A rivederci.

DOTTOR MALATESTA

Questa repentina chiamata
mi prova che il biglietto
del convegno notturno ha fatto
effetto.

Eccolo! Com'è pallido e dimesso!

Non sembra più lo stesso...

Me ne fa male il core...

Ricomponiamci un viso da
dottore.

Scena V

Don Pasquale...

DON PASQUALE

Cognato, in me vedete
un morto che cammina.

DOTTOR MALATESTA

Non mi fate languire a questo
modo.

DON PASQUALE

Pensar che, per un misero
puntiglio,
mi son ridotto a questo!
Mille Norine avessi date a
Ernesto!

DOTTOR MALATESTA

Cosa buona a sapersi.
Mi spiegherete alfin...

DON PASQUALE

Mezza l'entrata
d'un anno in cuffie e nastri
consumata!
Ma questo e nulla.

DOTTOR MALATESTA

E poi?

ERNESTO

Até logo.

DOUTOR MALATESTA

Esta chamada repentina
prova que o bilhete
do encontro noturno causou
efeito.

É ele! Como está pálido e
resignado!

Não parece mais o mesmo...

Dói-me o coração...

Recomponho-me com cara de
médico.

Gena V

Don Pasquale...

DON PASQUALE

Cunhado, você vê em mim
um morto que caminha.

DOUTOR MALATESTA

Não me preocupe tanto.

DON PASQUALE

Pensar que me reduzi a isso
por uma mísera birra!
Devia ter dado a Ernesto mil
Norinas!

DOUTOR MALATESTA

Bom saber disso
Vai me explicar enfim...

DON PASQUALE

Metade dos proventos
de um ano consumido em toucas
e fitas
Mas isso não é nada.

DOUTOR MALATESTA

Que mais?

DON PASQUALE

La signorina vuol andare a teatro;
m'oppongo colle buone,
non intende ragione, e son
deriso.

Comando... e colla man mi da sul
viso.

DOTTOR MALATESTA

Uno schiaffo.

DON PASQUALE

Uno schiaffo, sì, signore.

DOTTOR MALATESTA

Coraggio!

Voi mentite.

Sofronia e donna tale,
che non può, che non sa, ne vuol
far male:
pretesti, per cacciarla via di casa,
fandonie che inventate. Mia
sorella
capace a voi di perdere il
rispetto!

DON PASQUALE

La guancia è testimonio;
il tutto è detto.

DOTTOR MALATESTA

Non è vero.

DON PASQUALE

È verissimo.

DOTTOR MALATESTA

Signore, gridar cotanto
parmi inconvenienza.

DON PASQUALE

Ma se voi fate perder la pazienza!

DON PASQUALE

A senhora quer ir ao teatro;
oponho-me por bem,
ela não entende a razão e ri de
mim.

Mando... e ela mete a mão na
cara.

DOUTOR MALATESTA

Um tapa.

DON PASQUALE

Um tapa, sim senhor.

DOUTOR MALATESTA

Coragem!

Mentira.

Sofronia é uma mulher
que não pode, não sabe, não quer
fazer mal:
são pretextos para expulsá-la de
casa,
lorotas que você inventou. Se
minha irmã
seria capaz de perder o respeito!

DON PASQUALE

Minha face é testemunha;
disse tudo.

DUCTOR MALATESTA

Não é verdade.

DON PASQUALE

É muito verdade!

DOUTOR MALATESTA

Senhor, gritar tanto
me parece inconveniente.

DON PASQUALE

Mas você me faz perder a
paciência!

DOTTOR MALATESTA

Parlate dunque.

Faccia mia, coraggio.

DON PASQUALE

Lo schiaffo e nulla, v'è di peggio
ancora

Leggete.

DOTTOR MALATESTA

Io son di sasso.

Secondiamo.

Ma come!

Mia sorella...

DON PASQUALE

Sara buona per voi, per me no
certo.

DOTTOR MALATESTA

Che sia colpevol son ancora
incerto.

DON PASQUALE

Io son cosi sicuro del delitto,
che v'ho fatto chiamare
espressamente
qual testimonio della mia
vendetta.

DOTTOR MALATESTA

Va ben... ma riflettete...

DON PASQUALE

Ho tutto preveduto... ma
aspettate.
Sediamo.

DOTTOR MALATESTA

Sediam pure, ma parlate!

DON PASQUALE

Cheti, cheti immantinente
nel giardino discendiamo;
prendo meco la mia gente,
il boschetto circondiamo

DOUTOR MALATESTA

Então diga.

Coragem, minha cara.

DON PASQUALE

O tapa não é nada, tem coisa
pior.

Leia.

DOUTOR MALATESTA

Estou petrificado.

Vamos apoiá-lo.

Como assim!

Minha irmã...

DON PASQUALE

Será boa para você, certamente
não para mim.

DOUTOR MALATESTA

Ainda não tenho certeza de que
seja culpada.

DON PASQUALE

Estou tão seguro do delito
que o fiz chamar expressamente
como testemunho da minha
vingança.

DOUTOR MALATESTA

Está bem... mas reflita...

DON PASQUALE

Previ tudo... mas espere.
Sentemo-nos.

DOUTOR MALATESTA

Sentemo-nos, mas fale!

DON PASQUALE

Em silêncio, imediatamente
desceremos ao jardim;
levo comigo a minha gente,
cercaremos o pequeno bosque

e la coppia sciagurata,
a un mio cenno imprigionata,
senza perdere un momento
conduciam dal podestà.

DOTTOR MALATESTA

Io direi... sentite un poco.
Noi due soli andiam sul loco,
nel boschetto ci appostiamo,
ed a tempo ci mostriamo.
E tra preghi, tra minaccie
d'avvertir l'autorità,
ci facciam dai due prometter
che la cosa resti là.

DON PASQUALE

E siffatto scioglimento
poca pena al tradimento.
Vada fuor di casa mia,
altri patti non vo' far.

DOTTOR MALATESTA

È un affare delicato;
vuol ben esser ponderato.

DON PASQUALE

Ponderate, esaminate,
ma in mia casa non la vo', no, no.

DOTTOR MALATESTA

Uno scandalo farete
e vergogna poi ne avrete;
non conviene, non sta bene;
altro modo cercherò.

DON PASQUALE

Non sta bene, non conviene,
ma lo schiaffo qui resto.

DOTTOR MALATESTA

L'ho trovata!

DON PASQUALE

Benedetto! Dite presto.

e o casal desgraçado,
aprisionado ao meu sinal,
sem perder um momento,
levaremos ao juiz.

DOUTOR MALATESTA

Eu diria... escute um pouco.
Vamos nós dois sozinhos até o
local,
escondemo-nos no bosque,
e na hora certa apareceremos..
E entre súplicas, entre ameaças
de avisar a autoridade
faremos os dois prometerem
que a coisa termina ali.

DON PASQUALE

Um desfecho desses
é pouco castigo para a traição.
Que vá embora da minha casa,
outro acordo não farei.

DOUTOR MALATESTA

É um assunto delicado;
melhor ser ponderado.

DON PASQUALE

Pondere, examine,
mas na minha casa não a quero,
não, não.

DOUTOR MALATESTA

Você vai fazer um escândalo,
e depois ficará com vergonha;
não convém, não está bem;
buscarei um outro jeito.

DON PASQUALE

Não está bem, não convém,
mas o tapa ficou aqui.

DOUTOR MALATESTA

Achei!

DON PASQUALE

Bendito! Diga logo.

DOTTOR MALATESTA

Nel boschetto
quatti, quatti ci appostiamo,
di là tutto udir possiamo;
s'è costante il tradimento,
la cacciate su due pie'.

DON PASQUALE

Bravo, bravo, va benone.
Son contento, son contento.
Aspetta, aspetta,
cara sposina,
la mia vendetta
già s'avvicina:
già, già ti preme,
già t'ha raggiunto,
tutte in un punto
l'hai da scontar.
Vedrai se giovino
raggiri e cabale,
sorrisi teneri,
sospiri e lagrime;
la mia rivincita
or voglio prendere;
sei nella trappola,
v'hai da restar.

DOTTOR MALATESTA

Il poverino
sogna vendetta,
non sa, il meschino,
quel che l'aspetta;
invano accumula,
invan s'arrabbia,
e chiuso in gabbia,
non può scappar.
Invano accumula
progetti e calcoli,
non sa che fabbrica
castelli in aria:
non vede, il semplice,
che nella trappola
da sé medesimo
si va a gettar.

DOUTOR MALATESTA

No bosquete
nos escondemos quietos, bem
quietos,
lá podemos ouvir tudo.
Se a traição for firme,
você os pegará no ato.

DON PASQUALE

Bravo, bravo, muito bem!
Estou contente, estou contente.
Espere, espere,
querida esposinha,
a minha vingança
já se aproxima:
já te aperta,
já te alcançou,
todas juntas
você vai pagar.
Verá de que servem
intrigas e tramas,
sorrisos meigos,
suspiros e lágrimas;
minha revanche
agora terei;
você caiu na armadilha,
nela ficará.

DOUTOR MALATESTA

O pobrezinho
sonha com vingança,
não sabe, o coitado,
o que o espera;
em vão acumula,
em vão tem raiva,
está preso na jaula,
não pode escapar.
Em vão acumula
projetos e cálculos,
não sabe que fabrica
castelos no ar:
Não vê, o simplório
que vai se jogar
sozinho
na própria armadilha.

Scena VI

ERNESTO

Com'è gentil
la notte a mezzo april!
E azzurro i ciel,
la luna e senza vel:
tutt'è languor,
pace, mistero, amor!
Ben mio, perchè
ancor non vien a me?
Formano l'aure
d'amore accenti!
Del rio nel murmure
sospiri senti;
il tuo fedel
si strugge di dolor.
Nina crudel,
mi vuoi veder morir!
Poi quando sarò morto,
piangerai,
ma richiamarmi in vita
non potrai.

ERNESTO, NORINA

Tornami a dir che m'ami
dimmi che mio/a tu sei;
quando tuo ben mi chiami
la vita addoppi in me.
La voce tua sì cara
rinfranca il cuore oppresso.
Sincuro/a a te dappresso,
tremo lontan da te.

DON PASQUALE

Eccoli; attendi ben...

DOTTOR MALATESTA

Mi raccomando...

Scena VII

DON PASQUALE

Alto là!

Cena VI

ERNESTO

Como é gentil
a noite de meados de abril!
O céu é azul,
a lua é sem véu!
Tudo é languidez,
paz, mistério, amor!
Meu bem, por que
ainda não vem para mim?
A brisa forma
falas de amor!
No murmurar do rio
ouvem-se suspiros;
o teu fiel
se consume de dor.
Menina cruel,
quer me ver morrer!
Depois, quando eu estiver morto,
você vai chorar,
mas chamar-me de volta à vida
não poderá.

ERNESTO, NORINA

Volte a me dizer que me ama,
diga-me que é meu/minha;
quando você me chama de seu
bem,
faz a vida dobrar em mim.
Sua voz tão querida
alenta o coração oprimido.
Seguro/a ao seu lado,
tremo longe de você.

DON PASQUALE

São eles; preste atenção...

DOUTOR MALATESTA

Cuidado...

Cena VII

DON PASQUALE

Alto lá!

NORINA

Ladri, aiuto!

DON PASQUALE

Zitto! Ov'è il drudo?

NORINA

Chi?

DON PASQUALE

Colui che stava
con voi qui amoreggiando.

NORINA

Signor mio,
mi meraviglio, qui non v'era
alcuno.

DOTTOR MALATESTA

Che faccia tosta!

DON PASQUALE

Che mentir sfacciato!
Saprò ben io trovarlo.

NORINA

Vi ripeto che qui non v'era aldun,
che voi sognate.

DON PASQUALE

A quest'ora in giardin che
facevate?

NORINA

Stavo prendendo il fresco.

DON PASQUALE

Il fresco! Ah, donna indegna!
Fuor di mia casa, o ch'io...

NORINA

Ehi, ehi, signor marito
su che tuon la prendete?

NORINA

Ladrões, socorro!

DON PASQUALE

Silêncio! Cadê o amante?

NORINA

Quem?

DON PASQUALE

O que estava
namorando você aqui.

NORINA

Meu senhor,
admiro-me, aqui não havia
ninguém.

DOUTOR MALATESTA

Que cara de pau!

DON PASQUALE

Que mentira descarada!
Saberei encontrá-lo.

NORINA

Repito que aqui não havia
ninguém,
que você está sonhando.

DON PASQUALE

Que estava fazendo no jardim
nessa hora?

NORINA

Estava tomando o fresco.

DON PASQUALE

O fresco! Ah, mulher indigna!
Fora de minha casa, ou eu...

NORINA

Ei, ei, senhor marido,
que tom é esse?

DON PASQUALE

Uscite, e presto.

NORINA

Nemmen per sogno.

È casa mia, vi resto.

DON PASQUALE

Corpo di mille bombe!

DOTTOR MALATESTA

Don Pasquale,

lasciate fare a me; solo badate
a non smentirmi; ho carta
bianca...

DON PASQUALE

È inteso.

NORINA

Il bello adesso viene.

DOTTOR MALATESTA

Stupor misto di sdegno.

Attenta bene.

Sorella, udite,

io parlo de vostro ben;

vorrei risparmiarvi uno sfregio.

NORINA

A me uno sfregio!

DOTTOR MALATESTA

(Benissimo)

Domaniin questa casa
entra la nuova sposa.

NORINA

Un'altra donna! A me un'ingiuria!

DOTTOR MALATESTA

Ecco il momento di montare in
furia.

DON PASQUALE

Saia, e logo!

NORINA

Nem por sonho.

A casa é minha, eu fico.

DON PASQUALE

Por mil bombas!

DOUTOR MALATESTA

Don Pasquale,

deixe comigo; apenas cuide
de não me desmentir; tenho
carta branca...

DON PASQUALE

Combinado.

NORINA

Agora vem o bonito.

DOUTOR MALATESTA

Espanto misturado com
indignação.

Fique bem atenta.

Irmã, ouça,

falo pelo seu bem;

quero poupá-la de uma desonra.

NORINA

A mim uma desonra?!

DOUTOR MALATESTA

(Excelente)

Amanhã nesta casa
entra a nova esposa.

NORINA

Outra mulher! Uma injúria contra
mim!

DOUTOR MALATESTA

É o momento de ficar furiosa.

NORINA

Sposa di chi?

DOTTOR MALATESTA

D'Ernesto, la Norina.

NORINA

Quella vedova scaltra e civettina!

DON PASQUALE

Bravo dottore!

DOTTOR MALATESTA

Siamo a cavallo.

NORINA

Colei qui a mio dispetto!

Norina ed io sotto l'istesso tetto!

Giammai! Parto piuttosto!

DON PASQUALE

Ah! Io volesse il ciel!

NORINA

Ma... piano un poco...

Se queste nozze poi fossero un gioco!

Vo' sincerarmi pria.

DOTTOR MALATESTA

È giusto.

Don Pasquale, non c'è via:

qui bisogna sposar quei due davvero,

se no, costei non va.

DON PASQUALE

Non mi par vero.

DOTTOR MALATESTA

Ehi! di casa, qualcuno.

Ernesto...

NORINA

Esposa de quem?

DOUTOR MALATESTA

De Ernesto, Norina.

NORINA

Aquela viúva malandra e paqueradora!

DON PASQUALE

Bravo, doutor!

DOUTOR MALATESTA

Está indo bem

NORINA

Ela aqui contra minha vontade?

Norina e eu sob o mesmo teto!

Jamais! Prefiro ir embora!

DON PASQUALE

Ah! Que o céu o permita!

NORINA

Mas... calma...

E se essas bodas fossem uma brincadeira?

Antes quero me certificar.

DOUTOR MALATESTA

É verdade.

Don Pasquale, não tem jeito:

devemos casar aqueles dois,

senão essa aí não vai embora.

DON PASQUALE

Não me parece verdade.

DOUTOR MALATESTA

Ei de casa, alguém.

Ernesto...

Scena ultima

ERNESTO

Eccomi.

DOTTOR MALATESTA

A voi accorda Don Pasquale
la mano di Norina, e un annuo
assegno
di quattromila scudi.

ERNESTO

Ah! caro zio! E fia ver?

DOTTOR MALATESTA

D'esitar non è più tempo, dite di
sì.

NORINA

M'oppongo.

DON PASQUALE

Ed io consento.
Corri a prender Norina,
recala e vi fo sposi sul momento.

DOTTOR MALATESTA

Senz'andar lungi la sposa e
presta.

DON PASQUALE

Come? Spiegatevi...

DOTTOR MALATESTA

Norina è questa.

DON PASQUALE

Quella?... Norina...
Che tradimento! Dunque
Sofronia?...

DOTTOR MALATESTA

Dura in convento.

DON PASQUALE

E il matrimonio?

Última cena

ERNESTO

Aqui estou.

DOUTOR MALATESTA

Don Pasquale lhe concede
a mão de Norina, e uma renda
anual
de quatro mil escudos.

ERNESTO

Ah, tio querido! É verdade?

DOUTOR MALATESTA

Não está mais na hora de hesitar,
diga que sim.

NORINA

Oponho-me!

DON PASQUALE

E eu consinto.
Corra a buscar, Norina,
traga-a e os caso na hora.

DOUTOR MALATESTA

Sem ir longe, a esposa está
pronta.

DON PASQUALE

Como? Explique-se...

DOUTOR MALATESTA

Essa é Norina.

DON PASQUALE

Essa?... Norina...
Que traição... Então Sofronia...?

DOUTOR MALATESTA

Continua no convento.

DON PASQUALE

E o matrimônio?

DOUTOR MALATESTA

DOTTOR MALATESTA

Fu mio pensiero
il modo a togliervi di farne un
vero
in nodo stringervi di nullo effetto.

DON PASQUALE

Ah, bricconissimi!...
Vero non parmi!
Ciel, ti ringrazio!
Cosi ingannarmi! Meritereste...

DOTTOR MALATESTA

Via, siate buono.

ERNESTO

Deh! zio, movetevi!

NORINA

Grazia, perdono!

DON PASQUALE

Tutto dimentico, siate felici;
com'io v'unisco, v'unisca il ciel!

DOTTOR MALATESTA

Bravo, bravo, Don Pasquale!
La morale è molto bella.

DOTTOR MALATESTA, ERNESTO

La morale è molto bella,
Don Pasqual l'applicherà;
quella cara bricconcella
lunga più di noi la sa.

DON PASQUALE

La morale è molto bella,
Don Pasqual l'applicherà;
sei pur fina, o bricconcella,
m'hai servito come va.

Foi minha ideia
evitar que você contraísse um
verdadeiro
fazendo um outro com efeito
nulo.

DON PASQUALE

Ah, grandes patifes!
Não parece verdade!
Agradeço-lhe, oh céu!
Enganar-me assim! Vocês
merecem...

DOUTOR MALATESTA

Vamos, seja bom.

ERNESTO

Ora, tio, comova-se!

NORINA

Graça, perdão!

DON PASQUALE

Esqueço tudo, sejam felizes;
que o céu os una como eu os
uno!

DOUTOR MALATESTA

Bravo, bravo, don Pasquale!
A moral é muito bonita.

DOUTOR MALATESTA, ERNESTO

A moral é muito bonita,
Don Pasquale a aplicará
aquela querida malandrinha
conhece-a melhor do que nós.

DON PASQUALE

A moral é muito bonita,
Don Pasquale a aplicará;
você é fina, malandrinha,
me mostrou como se faz.

NORINA

La moral di tutto questo
¿assai facil di trovarsi.
Ve la dico presto, presto
se vi piace d'ascoltar.
Ben è scemo di cervello
chi s'ammoglia in vecchia età;
va a cercar col campanello
noie e doglie in quantità.

NORINA

A moral disse tudo
é muito fácil de encontrar.
Vou dizer-lhes logo, logo
se quiserem escutar.
Está bem fraco da cabeça
quem se casa na velhice;
vai acabar arrumando muitos
aborrecimentos.

ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

Criada em 2010, por iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura, Economia e Indústria Criativas, a Orquestra do Theatro São Pedro já é reconhecida como uma das principais orquestras de ópera do país. Nesses mais de dez anos, o grupo já interpretou importantes títulos do repertório, como *As Bodas de Fígaro*, de Mozart, e *Falstaff*, de Giuseppe Verdi, e tem se destacado especialmente ao explorar os novos caminhos da ópera.

Foi responsável pela estreia nacional de obras como *Alcina*, de Georg Friedrich Haendel; *Kátia Kabanová*, de Leoš Janáček; *A Volta do Parafuso*, de Benjamin Britten; *O Barbeiro de Sevilha*, de Paisiello; *Arlecchino*, de Busoni; além da estreia mundial de *Ritos de Passagem*, do compositor brasileiro Flo Menezes. Também esteve à frente da produção de *Il Conte di Ory* (*Conde Ory*), ampliando o repertório com esta obra-prima de Rossini.

O grupo também revisitou títulos que são pouco executados como *Adriana Lecouvreur*, de Cilea; *Dom Quixote*, de Massenet; *Édipo Rei*, de Stravinsky; *As Bodas no Monastério*, de Prokofiev; *Iphigénie em Tauride*, de Gluck; *Ártemis*, de Alberto Nepomuceno, e *Os Sete Pecados Capitais*, de Kurt Weill.

Já dividiu o palco com relevantes nomes do cenário musical, como os maestros Ligia Amadio, Ira Levin, Valentina Peleggi, Cláudio Cruz, Luis Otavio Santos, Luiz Fernando Malheiro e Silvio Viegas; os instrumentistas Antonio Meneses, Gilberto Tinetti, Nicolau de Figueiredo, Pacho Flores; e os cantores Denise de Freitas, Paulo Szot Rosana Lamosa, Savio Sperandio, Gabriella Pace, Gregory Reinhart, Luisa Francesconi, Luciana Bueno, Marília Vargas e Giovanni Tristacci.

A partir da gestão da Santa Marcelina Cultura, a Orquestra do Theatro São Pedro segue um novo modelo de trabalho, com regentes convidados e maior variação de repertório, abordando tanto a ópera quanto a música sinfônica e de câmara, numa rotina que visa aprofundar a investigação de diferentes formas do fazer musical, elevando ainda mais a excelência de suas apresentações.



ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO

Renan Gonçalves spalla	Filipe de Castro flauta I
Paulo Lucas violino I	* André Cortesi flauta II
Wellington Salustiano violino I	* Gerson Abreu oboé I
Jair Guarnieri violino I	Paulo Roberto oboé I
Indira Morales violino I	Renato Sales oboé II/corne inglês
* Igor Dutra violino I	Daniel Oliveira clarinete I
* Daiane Namen violino I	Rafael Schmidt clarinete II
Hugo Farias violino II	Clarissa Oropallo fagote I
Anderson Santoro violino II	* Samyr Imad fagote II
Maria Emília Paredes violino II	Moises Henrique Alves trompa I
* Jefferson Oliveira violino II	Allyson Alves trompa II
Jonathan Cardoso violino II	* Walmir Henrique trompa III
* Marina Dias violino II	* Edson Nascimento trompa IV
Fabio Schio viola	Fabio Simão trompete I
Diogo Guimarães viola	Danilo Oya trompete II
Edmur Mello viola	Agnaldo Gonçalves trombone I
* Letícia Camargo viola	Marcos Alex trombone II
Gabriel Alvico violoncelo	Luana Maele trombone baixo
Camila Hessel violoncelo	Rubens de Oliveira percussão
* Katia Ferreira violoncelo	Fernando da Mata percussão
* Giuliano Dal Medico violoncelo	* Ana Luz percussão
Fernando de Freitas contrabaixo	Rafaela Lopes harpa
* Renata Rodrigues contrabaixo	*músicos convidados

EQUIPE CRIATIVA



IRA LEVIN

direção musical

Reconhecido internacionalmente por sua versatilidade artística, Ira Levin construiu uma sólida carreira à frente de importantes teatros de ópera e orquestras na Europa, América do Norte e América do Sul. Com mais de 1.200 apresentações de ópera em seu currículo e amplo repertório sinfônico, ocupou cargos de destaque em instituições como a Ópera de Frankfurt, a Deutsche Oper am Rhein, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro e o Teatro Colón de Buenos Aires. Pianista premiado e renomado arranjador, Levin também se destaca por suas gravações, publicações e pela condução de estreias de obras relevantes do repertório lírico e sinfônico, consolidando-se como uma das mais respeitadas personalidades da música clássica internacional.



LIVIA SABAG

concepção e direção cênica

Formada em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo, Livia Sabag é diretora cênica e gestora cultural com destacada atuação na cena lírica brasileira. Assinou montagens premiadas de óperas em importantes teatros do país e do exterior, incluindo Salomé, Elektra, Le nozze di Figaro, L'Italiana in Algeri e Madama Butterfly, apresentada no Theatro Municipal de São Paulo e no Teatro Colón de Buenos Aires. Entre seus trabalhos mais recentes, destaca-se a colaboração na criação de novas óperas brasileiras, reafirmando seu compromisso com a renovação do repertório nacional. Desde 2022, é diretora artística do Festival de Música Erudita do Espírito Santo, após atuar como curadora do evento, e desenvolve projetos voltados à formação e ao fortalecimento da atividade operística no Brasil.



DANIELA GOGONI

cenografia

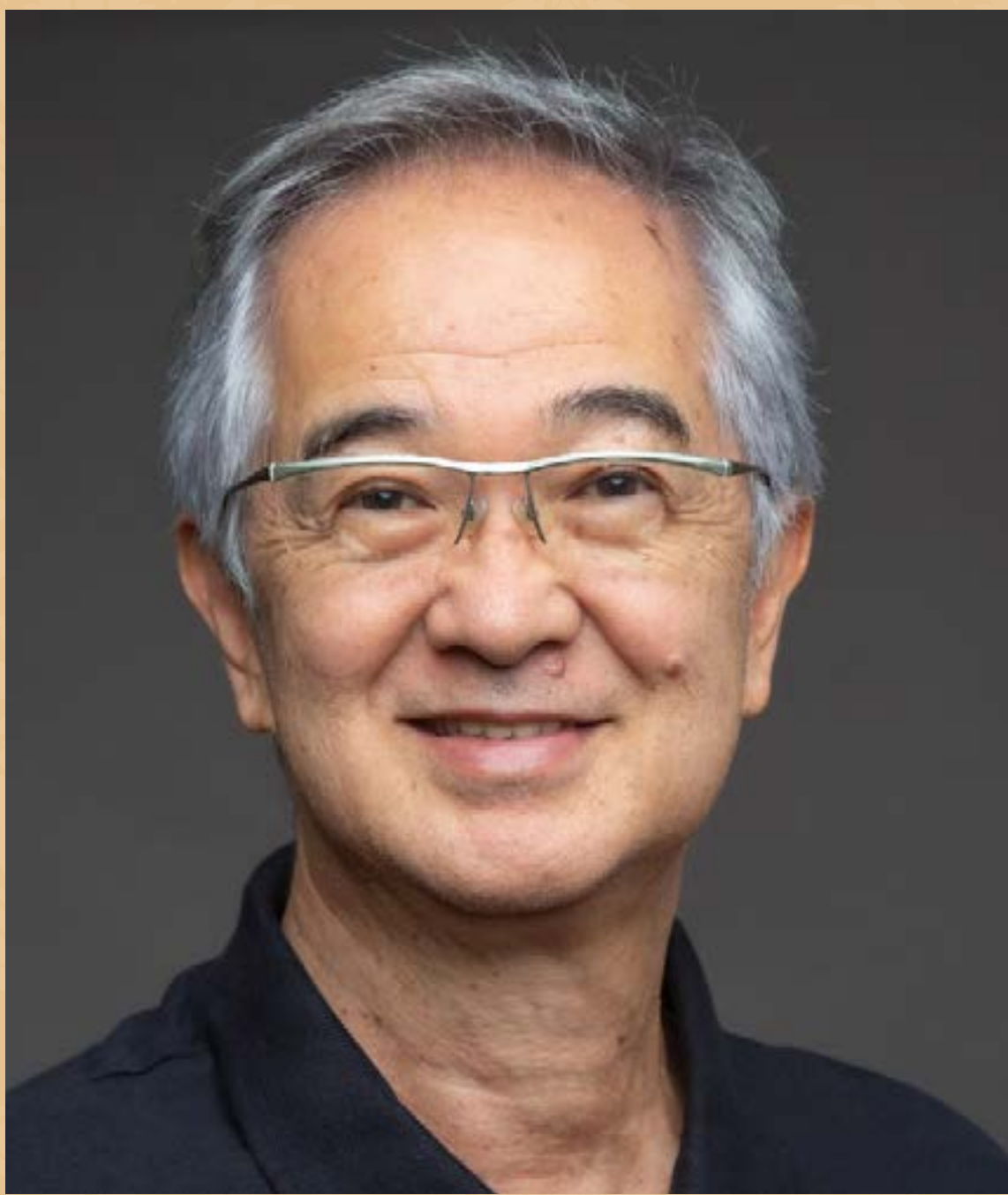
Cenógrafa com trajetória multidisciplinar nas áreas de teatro, dança, vídeo, animação e ópera, desenvolveu sólida experiência técnica e artística ao longo de sua carreira. Atuou em diversas funções na produção de espetáculos, incluindo os cargos de assistente de direção técnica no Theatro Municipal de São Paulo e supervisora técnica no Theatro São Pedro. Como cenógrafa, assinou produções de destaque, entre elas a premiada *L'italiana in Algeri* (2019), com direção de Livia Sabag, e *Contos de Julia* (2023), apresentada no Festival de Música Erudita do Espírito Santo. Atualmente reside em Barcelona, onde trabalha como gerente técnica em produções imersivas, sendo responsável pela adaptação de cenografias e desenho de luz. É mestre em Estudos Teatrais pela Universidade Autônoma de Barcelona.



VALÉRIA LOVATO

iluminação e cenógrafa associada

Iniciou sua trajetória na iluminação aos 15 anos e construiu uma carreira sólida nas artes cênicas, unindo rigor técnico e sensibilidade estética na concepção da luz como linguagem cênica. É formada em Física pela Unicamp, em Iluminação pela SP Escola de Teatro, possui especialização em Lighting Design pela Accademia Teatro alla Scala e graduação em Fotografia pela Universidade Cidade de São Paulo. Atuou por sete anos como coordenadora de iluminação do Theatro Municipal de São Paulo, colaborando com importantes encenadores internacionais, e assinou projetos de destaque como Os Pescadores de Pérolas, Nabucco, O Canto do Cisne e A Profissão da Sra. Warren. Atualmente trabalha no Teatro alla Scala de Milão como programadora de iluminação e datore luce, além de atuar na formação de novos profissionais na área.



FABIO NAMATAME

figurino

Formado em Comunicação e Artes pela FAAP, desenvolveu uma destacada trajetória como figurinista em teatro, ópera, musicais e dança, colaborando com alguns dos principais diretores da cena brasileira, entre eles José Possi Neto, Jorge Takla e William Pereira. Assinou figurinos para produções de grande relevância, como As Bodas de Fígaro, O Guarani, Madama Butterfly, My Fair Lady, West Side Story, Evita e Cabaret, além de espetáculos teatrais e coreográficos de destaque. Ao longo de sua carreira, recebeu importantes reconhecimentos, incluindo os prêmios APCA, APETESP, Shell de Teatro, Cultura Inglesa, Carlos Gomes de Ópera, SESC e o Festival de Cinema de Paulínia, consolidando-se como um dos mais respeitados profissionais de sua área.



TIÇA CAMARGO

visagismo

É visagista, caracterizadora e artista da imagem, com atuação destacada nas áreas de ópera, teatro e audiovisual. Com mais de 100 produções no currículo, desenvolve uma pesquisa que articula arte, comportamento e memória, ampliando o conceito de visagismo por meio de sua metodologia autoral, a Agrofloresta Estética. Desde sua estreia no Theatro Municipal de São Paulo, em 2011, colaborou com importantes instituições e criadores no Brasil e no exterior, incluindo o Teatro Colón de Buenos Aires, além de diretores como Bia Lessa, Antônio Araújo, Christiane Jatahy, Stefano Poda e Livia Sabag. Paralelamente à atuação artística, desenvolve projetos de formação, impacto social e valorização dos profissionais das artes cênicas, consolidando uma trajetória que integra criação, pesquisa e mobilização cultural.



BRUNO COSTA

regente coral

É regente, cantor e produtor cultural, com destacada atuação na cena coral e operística brasileira. Diretor artístico do Coro Osvaldo Lacerda e da Rede Cultural Carmina Nova, desenvolve projetos voltados à difusão da ópera e da zarzuela por meio de produções independentes e colaborativas. Entre seus trabalhos recentes estão montagens de obras de Gluck, Offenbach, Federico Chueca, Purcell e Pablo Luna, realizadas em parceria com importantes grupos e instituições culturais. Discípulo de Naomi Munakata e Abel Rocha, tem sido convidado a reger formações de referência no país, como o Coral Paulistano do Theatro Municipal de São Paulo, o Coro Acadêmico da OSESP e o Coral Jovem do Estado, consolidando-se como um dos nomes promissores da nova geração de regentes brasileiros.



FABIO BEZUTI

preparador vocal

Natural de São Paulo, Fabio Bezuti é pianista, maestro, diretor musical e preparador vocal. Possui certificado de estudos profissionais pela Manhattan School of Music e mestrado em piano e coaching vocal pela Westminster Choir College, em Princeton (EUA). Ao longo de mais de duas décadas de carreira, tem atuado em importantes teatros, festivais e programas de formação artística no Brasil, Europa e Estados Unidos, desenvolvendo intensa atividade como recitalista, colaborador musical e orientador de jovens cantores. Entre as instituições com as quais trabalhou destacam-se o Carnegie Hall, o Castleton Festival, o Festival de Inverno de Campos do Jordão, o Festival Amazonas de Ópera, o Teatro Municipal de São Paulo e o Theatro São Pedro, consolidando uma trajetória marcada pela excelência na preparação vocal e na interpretação do repertório lírico.



MATEUS ARAÚJO

assistência de direção musical e preparador vocal

É regente, compositor, pianista e violinista, com destacada trajetória nas áreas da criação, interpretação e direção musical. Vencedor do Prêmio Icatu de Artes, foi residente da Cité Internationale des Arts, em Paris, entre 2018 e 2020, onde desenvolveu projetos autorais de composição que culminaram na criação do sistema composicional Pangramista. Como maestro, esteve à frente de importantes orquestras brasileiras, incluindo a Orquestra Jazz Sinfônica, a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, a Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz e a Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem. Sua produção como compositor foi apresentada em espaços de referência internacional, como o Carnegie Hall, o Lincoln Center e a Sala São Paulo. Atualmente atua como pianista convidado das temporadas líricas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, além de desenvolver atividades como regente, arranjador e educador musical.



MENELICK DE CARVALHO

direção de movimento
e assistência de direção cênica

Professor, ator e diretor teatral, possui mais de 20 anos de experiência na direção de espetáculos de teatro, ópera e teatro musical. Entre seus trabalhos recentes destacam-se as encenações de Cavalleria Rusticana (2025), Clitemnestra (2024), vencedora do Prêmio Concerto na categoria Melhor Ópera do Ano, O Elixir do Amor (2024) e Pagliacci (2023), além do premiado musical Yank!.. Com trajetória consolidada nas principais casas de ópera do Brasil, participou de mais de 60 produções líricas, colaborando com importantes diretores da cena nacional. Bacharel em Direção Teatral pela UFRJ e mestre em Artes Cênicas pela UNIRIO, é professor do Instituto CAL de Artes Cênicas desde 2013 e coordena, desde 2009, o Núcleo de Teatro Musical da instituição, destacando-se também por sua atuação na formação de novos artistas.



RONALDO ZERO

direção de palco

É diretor cênico com destacada atuação na cena lírica brasileira, tendo realizado produções para instituições como o Theatro Municipal de São Paulo, o Theatro São Pedro e o Palácio das Artes. Entre seus trabalhos recentes destacam-se A Hora Espanhola, de Ravel, com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, a estreia mundial de Devoção, de João Guilherme Ripper, e as premiadas montagens de Ainadamar, de Osvaldo Golijov, e María de Buenos Aires, de Astor Piazzolla. Também dirigiu produções de obras de Mozart e Schubert no Theatro São Pedro e é criador do espetáculo Poder Supremo, indicado ao Prêmio APCA, consolidando uma trajetória marcada pela valorização do repertório lírico e pela criação cênica contemporânea.

ELENCO



RODRIGO ESTEVES

Don Pasquale

É barítono de destaque internacional, reconhecido pela beleza vocal, naturalidade e expressividade interpretativa. Vencedor do Prêmio Carlos Gomes de Música Erudita em 2009 e 2010, desenvolve carreira atuando em importantes teatros da Europa, América e Ásia, com ampla discografia em zarzuela, ópera e música de concerto. No repertório operístico, interpretou papéis centrais como Germont, Scarpia, Escamillo, Amonasro, Iago e Falstaff em casas como o Teatro Colón de Buenos Aires, Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro de la Zarzuela e palcos na Itália, Espanha e Japão. Colaborou com importantes artistas internacionais, incluindo Plácido Domingo, e participou de gravações de referência com orquestras como a OSESP, consolidando-se como um dos principais barítonos brasileiros de sua geração.



RAQUEL PAULIN

Norina

A soprano Raquel Paulin foi aclamada pela crítica como Revelação Lírica Feminina de 2024, consolidando-se como uma das principais vozes da nova geração da ópera brasileira. Vencedora de concursos no Brasil e na América Latina, destacou-se em 2025 como solista na gravação da Quarta Sinfonia de Mahler com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais sob regência de Fabio Mechetti. Apresenta-se regularmente em importantes concertos e produções, incluindo a celebração do centenário da Semana de Arte Moderna no Theatro Municipal de São Paulo, onde interpretou as Bachianas Brasileiras nº 5 sob regência de Roberto Minczuk, além de colaborações com orquestras como a Filarmônica de Minas Gerais e a Sinfônica de Campinas. No repertório operístico, interpretou papéis como Masetta, Zerlina, Blonde, Niña, Frasquita e Lauretta em importantes teatros brasileiros, sob direção de encenadores como Jorge Takla, Ronaldo Zero e Alexandre Del Farra. Realizou sua estreia internacional no Festival Beirut Chants, no Líbano, e segue ampliando sua atuação em palcos nacionais e internacionais.



GUILHERME MOREIRA

Ernesto

Guilherme Moreira é bacharel em Música- Canto pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e ganhador do 2º Prêmio Masculino no 20º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Atua como solista em diversos palcos do país, tanto no repertório operístico quanto de concerto. Na ópera destacam - se os personagens: Nemorino em "O Elixir do Amor" de Donizetti, Rinuccio em "Gianni Schicchi" de Puccini, Beppe em "Pagliacci" de Leoncavallo e Camille de Rosillon em “ A Viúva Alegre” de Franz Lehár. Foi solista nas estreias mundiais das óperas "Candinho" de João Guilherme Ripper, "Aleijadinho" de Ernani Aguiar, "Protocolares" de Mario Ferraro, "A Peste" de Cyro Delvizio e "Os Irmãos Repentistas e os Pandeiros Encantados" de Rafael Bezerra. No repertório sinfônico foi solista no Te Deum de A.Bruckner, Carmina Burana de Carl Orff, Nona Sinfonia de Beethoven e os Requiem de Mozart, Michael Haydn e João Domingo Bomtempo. Durante sua trajetória apresentou-se sob a regência de importantes maestros do cenário da música de concerto, como: Silvio Viegas, Roberto Duarte, Tobias Volkmann, Victor Hugo Toro, Roberto Miczuck, Carlos Alberto Vieu, Ricardo Bernardes e Maria José Chevitarese.



SANTIAGO VILLALBA

Dr. Malatesta

É ator e cantor sul-mato-grossense, com trajetória em destaque na ópera e no teatro musical, reconhecido pela maturidade vocal e cênica, além da expressividade e controle técnico em cena. Em 2025, interpretou Danilo Danilovich em A Viúva Alegre, e em 2024 deu vida a Belcore em L'Elisir d'Amore e a Guglielmo em Le Villi, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Integra produções como Pinóquio, de Tim Rescala, e musicais como Romeu e Julieta ao som de Marisa Monte e Merlin e Arthur, além de experiências em óperas e montagens universitárias como Sweeney Todd, Die Fledermaus e Gianni Schicchi. Formado em prática artística contínua, tem sido orientado pelo tenor Eduardo Álvares, consolidando uma atuação versátil entre o repertório lírico e o teatro musical contemporâneo.



GUSTAVO LASSEN

Notário

É cantor lírico, bacharel em Canto pela Faculdade Mozarteum de São Paulo, formado pela Academia de Ópera do Theatro São Pedro e em Artes Dramáticas pelo Instituto de Arte e Ciência. Premiado nas edições XI e XII do Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas, desenvolve carreira com atuação destacada em produções operísticas no Brasil e no exterior, reunindo experiência como intérprete e diretor cênico. Entre seus trabalhos recentes destacam-se participações nas estreias de O Café, no Theatro Municipal de São Paulo, O Cônsul, no Festival de Ópera de Guarulhos, e O Senhor Bruschino, no Theatro São Pedro, além de atuações em Adriana Lecouvreur e Tosca no Festival Amazonas de Ópera e em La Bohème no Auditório de Tenerife, na Espanha. Em 2021, estreou na direção cênica com Gianni Schicchi, consolidando uma trajetória versátil na cena lírica.



CHICA PORTUGAL

Francesca

Atriz, bailarina, locutora e dubladora, possui formação em Teatro, Dança e Artes Cênicas pela Faculdade Paulista de Artes. Com mais de duas décadas de trajetória artística, atuou em mais de 40 espetáculos teatrais e óperas, integrando montagens premiadas e indicadas aos principais prêmios do teatro brasileiro. No audiovisual, participou de filmes, curtas e séries de destaque, com trabalhos exibidos e premiados nacional e internacionalmente, além de produções para Globo, Globoplay e SBT. Também atua como roteirista e diretora, e é idealizadora de um projeto artístico voltado à conscientização sobre a violência contra a mulher no Brasil.

CORO

SOPRANO

Luisa Aguillar

Mayra Terzian

Tieli Coutinho

Yohana Granatta

MEZZO-SOPRANO

Cássia Araújo

Laleska Terzetti

Larissa Guimarães

Nathalia Soares

TENOR

Carlos Eduardo Santos

Charles Yuri

Rodrigo Morales

Ulisses Montoni

BAIXO

Claudio Marques

Fúlvio Souza

Gianluca Braghin

Guilherme Gimenes

ELENCO DE APOIO

ATORES

Kaio Borges

Rafael de Castro

Rodrigo Manzelli

FICHA TÉCNICA

EQUIPE GERAL

Sibila Gomes **assistência de iluminação e operação de luz**

Adilson de Faria **produção de figurino**

Juliano Lopes **modelagem**

Lenilda Moura **costura**

Fernando Reinert **costura**

Edgar Pereira de Barros **alfaiate**

Eduardo Mansu **assistência de visagismo**

Badu Silva, Bianca Uanga **maquiagem e cabelo**

Stephanie Filgueira **estagiária de visagismo**

Casa Malagueta **cenotécnica**

Alício Silva **coordenador cenotécnico**

Joana Pegorari, Julia Leandro **produção de cenotécnica**

Andre Souza, Esdras Alexandre, Igor B. Gomes, Jeremias Alexandre **serralheria**

Chris Oliveira, Deoclecio Alexandre, Kelvin Costa, Shampzss **marcenaria**

Beatriz Leandro de Oliveira Pinto, Danndhara Shoyama, Felgas, Gonzalo Dourado,

Tamyris Soares **pintura e adereço**

Estação da Luz **equipamentos de iluminação**

Paulo Gobbi Voinichs **coordenação geral de equipe**

Silvio Braga Cruz, Alexandre Campos Anacleto, Edson Inácio de Oliveira, Eugenio Carlos Caldeira

Lourenco, André Luis da Conceição, Yves Christian Almeida Santos, Enzo Augusto de Souza

Mantovani, Ricardo de Oliveira **técnico de montagem de iluminação**

Bruno Torato, Dea Millene, Marilia Campos, Ricardo Granado, Samuel Kobayashi **contrarregra**

Calu Batista, Isaque Souza **maquinista**

Celia Regina, Marineide de Lima Correia, Rosa Passe, Zanza Santos **camareira**

Trovar Produções Musicais **legendagem**

AGRADECIMENTOS

Takla Produções Artísticas

Acervo do Theatro Municipal de São Paulo - Instituto Baccarelli

Objetos de Cena

FICHA TÉCNICA INSTITUCIONAL

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SANTA MARCELINA CULTURA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ir. Luceni das Mercês Presidente

Ir. Valéria Araújo de Carvalho Vice-Presidente

Fabiane Sanches Peres Secretária

Ir. Claudia Maria da Silva Conselheira

Ir. Tereza Aparecida Benjamin Teixeira Conselheira

Ir. Carla Rosimeire Félix Conselheira

Jefferson dos Santos Rodrigues Conselheiro

Elza de Santana Braga Conselheira

Wilson Marcos Nascimento Cardoso Conselheiro

CONSELHO PARA ASSUNTOS ECONÔMICOS E FISCAIS (CAEF)

Ir. Odiva Palla Conselheira

Ir. Maria Aparecida Somenzari Conselheira

Ir. Sonia Maria de Souza Conselheira

DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Ir. Rosane Ghedin Diretora-Presidente

Ir. Elena Campestri Diretora Vice-Presidente

Ir. Maria Amelia Alves Diretora-Tesoureira

Ir. Demetria Bernardi Diretora-Secretária

DIRETORIA EXECUTIVA

Irmã Rosane Ghedin Diretora-Presidente

Paulo Zuben Diretor Artístico-Pedagógico

Odair Toniato Fiuza Diretor Administrativo-Financeiro

Beatriz Furtunato Campos, Felipe de Azevedo Alcântara, Ligia Vaz Gaia e

Patrícia Ferreira Costa Equipe de Assessoria da Direção Executiva

COMPLIANCE & LGPD

Fernanda Oliveira Analista

ARTÍSTICO

Ricardo Appezzato Gestor Artístico

Jean Paulo Olivar Casimiro Coordenador Artístico

Renata Rodrigues Garcia Supervisora de Planejamento Artístico

Raíssa Naiara Encinas Supervisora do Arquivo Musical

Alline Gois, Brena Ferreira Bueno Parra, Debora Rodrigues Rangel, Karina Macedo Pinheiro, Kimberly Gabriela Martelini Camargo, Luane Araújo, Miriane Borges Valle, Thaís Araujo Patez e Vinicius Sobrinho Equipe Artística

Danilo Aparecido do Carmo Alves, Lennon Strabelli Aguado, Milton Tadashi Nakamoto e Victor Martins Queiroz Arquivistas

REALIZAÇÕES ARTÍSTICA E OPERAÇÕES DO THEATRO SÃO PEDRO

Anna Patrícia Araujo Gestora de Realizações Artística e Operações

Maria de Fátima Oliveira Supervisora de Operações

Giovanna Kelly Matias Gonçalves Supervisora Técnica de Palco

Camila Rodrigues, Erick Francisco de Paula, Júlia Berengani, Tatiane Takahashi

Equipe de Produção Artística

Eduardo Henrique do Couto Pinto, Luciana Lacombe Magoulas,

Monica Tortorette Costa e Taissa Rosa Ribeiro Equipe de Operações

Wellington Nunes Pinheiro Chefe de Palco

Raíssa Milanelli e Douglas Mikael dos Reis Santos Técnicos de Palco

Felipe Silva Reche Técnico de Áudio e Vídeo

Celso Ferreira de Albuquerque Técnico de Luz

André Leal de Lima e Marcio Cavalcante Bessa Maquinistas

Almir Rogério Agustinelli Operador de Som e Iluminação

André Malinardi Técnico de Estúdio

Silvia Aparecida Pereira Nascimento Copeira

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Monica Hiromi Toyota Gestora de Desenvolvimento Institucional

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

Agnes Maria Ortolan de Munno Coordenadora

Iago Rezende de Almeida Supervisor

Rosaly Nakamura Supervisora

Camila Gonzales Domeni Analista de Relacionamento Institucional

Carolina Evangelista Analista de Relacionamento Institucional

COMUNICAÇÃO

Marina Panham Supervisora de Comunicação

José Terceiro Supervisor de Comunicação

Isabela Guasco Supervisora de Comunicação

Amanda Escobar Costa, Julian Schumacher, Juliana Caldas da Silva, Nathália

Barreiro de Sousa, Rafael de Moraes Rego e Mayra Bessa Liger

Equipe de Comunicação

MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Barbara Carnaval de Lima Coordenadora

Beatriz Fernanda Miranda Ribeiro, João Pedro Reis da Silva, Kátia Serafim da Silva Caires e Kelly da Silva Alves.

GESTÃO DE PESSOAS

Aline Giorgini Pereira Lima Coordenadora de Processos da Gestão de Pessoas

DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Patricia Mariano Cardoso de Oliveira, Karla Regina Gimenes Teixeira, Emilly Evelin da Silva, Tamiris Talita dos Santos Silva, Sophia de Souza Santos Equipe de Desenvolvimento de Pessoas

MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAS

Gisele da Silva Rodrigues, Lia Bock Correa Oliveira, Francisco Otavio Borges Gonçalves, Ana Luiza Cerqueira Ancelmo, Raphael Diniz de Oliveira, Emilly Conceição de Almeida, Gabrielli Suriano de Souza Equipe de Movimentação de Pessoas

VALORIZAÇÃO DE PESSOAS

Carlos Lerro Equipe de Valorização de Pessoas

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO

Ana Claudia de Sousa, Cinthia Karen de Souza Farias Oliveira, Jefferson Emanuel Conceição dos Santos, Moacir Bueno Marques, Adriana Firmo Ferreira, Cassia Fernandes Gomides Malatesta, Josiane Matos da Silva, Maria Eduarda Marciano de Souza Barroso, Simone Aparecida Ferreira Lopes, Equipe de Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho

ÁREAS ADMINISTRATIVAS

Agrizio Andre Gomes Coordenador Administrativo Financeiro
Maria das Dores Barrozo de Oliveira Supervisora Administrativa Financeira
Emerson Bernardo Cunegundes Encarregado Administrativo Financeiro

CONTRATOS

Beatriz da Silva Custodio, Janaina Magalhães, Janaina Ribeiro de Andrade, Jessica Alves da Cruz, Jonas Lustosa de Carvalho e Wesley Ribeiro do Nascimento Equipe de Contratos

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Ana Carolina Bonfim de Sa das Neves, Alex Lopes da Silva, Isabel Cristina da Silva, Isabella Rodrigues de Souza, Leandro Xavier Goulart e Marina Araujo de Souza Equipe de Prestação de Contas

FINANCEIRO

Aline Ribeiro de Lima, Izabela Pereira dos Santos Carvalho, Jessica da Silva Souza, Letícia Araújo Sanches, Roseane Soares dos Santos, Thaisa Sobreira

Faustino Espíndola, Thalyta Aparecida de Rezende, Thiago Mendes Santos e Vanessa Jaco de Lima Bastos Equipe Financeira

ORÇAMENTOS E CUSTOS

Arilson Miranda dos Santos, Alexandre Augusto Ramos, Andre Passos Oliveira, Paulo Henrique Pereira dos Santos Equipe de Orçamentos e Custos

COMPRAS E SUPRIMENTOS

Sueli Mitie Munoz Palma Supervisora de Compras e Suprimentos

Daniel Nogueira, Carlos William Pereira Nascimento, Emilly Ribeiro Gonçalves, Gabriel Alves Picholari, Isabela Santos Silva, Gilmara Crispina dos Santos, Gabriela Daniel do Rosario, Hevellyn de Jesus dos Santos, Lucas Ferreira Rodrigues, Luciana Luiza Cavalcante da Silva, Marcelo Ferreira e Marcello Victor Alves Da Silva Equipe de Compras e Suprimentos

INFRAESTRUTURA, PATRIMÔNIO E FACILITIES

Cleiton Dionatas Souza Coordenador

SERVIÇOS DE APOIO

Gabriel de Paula Supervisor de Infraestrutura

PATRIMÔNIO

Flavio Vitor de Queiroz Supervisor de Patrimônio/Central de Equipamentos.

Clayton da Silva Santos, Gustavo Gomes Estevão, Pedro Jacob de Britto e Miqueias Silva Barreto Equipe Central de Equipamentos

Jailson da Silva, Fabio Luiz Almeida e Lucas Araujo Da Silva Teixeira Equipe Setor Patrimônio

LOGISTICA

Renan Batista de Souza, Pamela Sampaio Spigariol, Dennis da Silva Ferraro e Tiago Martins Ferreira do Nascimento Equipe de Logística

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Charles Neris Coordenador Corporativo de TI
Eduardo Gomes da Silva Neto Supervisor de TI
Bruno Dantas supervisor de redes

Carlos Eduardo da Cunha, Francisco Bezerra dos Santos Junior, Helloah Conceição Santana, Igor Carvalho Moraes, José Felipe dos Santos Silva, Kevin Philipp Cerqueira Romero, Júlio Cesar de Oliveira Rodrigues, Maria Eduarda Balbino Leão, Pedro Henrique, Rafael Alves dos Santos e Walaf Matheus Silva Equipe de Tecnologia da Informação

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO USUÁRIO

Rui Fernandes de Freitas Analista de Ouvidoria Jr.

Theatro São Pedro

TEMPORADA
2026

**Óperas,
Concertos,
Música de Câmara,
Obras Inéditas,
Cine São Pedro,
Balés e Muito Mais!**

ASSISTA **ÓPERAS COMPLETAS E MUITO MAIS** NO NOSSO

CANAL:



@TheatroSãoPedroTSP

**Acompanhe o Theatro São Pedro
nas redes sociais:**



@theatrosaopedro



/TheatroSaoPedro



@theatrosaopedro

Realização



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**
Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas